

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

REJANE FERNANDES DAS NEVES

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DOS VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA VISÃO DE PROFESSORES.**

SÃO MATEUS - ES

2022

REJANE FERNANDES DAS NEVES

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DOS VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA VISÃO DE PROFESSORES

Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra.

Orientadora: Professora Dr^a. Josete Pertel

SÃO MATEUS – ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

N518i

Neves, Rejane Fernandes das.

A importância do brincar no processo de construção dos valores humanos na educação infantil na visão dos professores / Rejane Fernandes das Neves – São Mateus - ES, 2022.

90 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Josete Pertel.

1. Educação infantil. 2. Valores humanos. 3. Professores. 4. Crianças - Recreação. I. Pertel, Josete. II. Título.

CDD: 371.337

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6^a Região – MG e ES

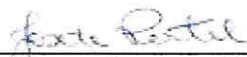
REJANE FERNANDES DAS NEVES

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DOS VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA VISÃO DOS
PROFESSORES.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 13 de julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Josete Pertel
Presidente



Prof. Dr. Edmar Reis Thiengo
Membro Interno



Profa. Dra. Denise Simões Dupont Bernini
Membro Externo

RESUMO

NEVES, Rejane Fernandes das. 2022. **A importância do brincar no processo de construção dos valores humanos na educação infantil na visão de professores.** 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2022.

A Educação, em especial no contexto da Educação Infantil pode promover o desenvolvimento e a mudança das características humanas, além do aprimoramento das habilidades existentes e o desenvolvimento da personalidade. Isso significa que para ocorrer essas mudanças há necessidade de haver educadores, ambientes educativos e materiais pedagógicos e educativos, além do apoio da família. Buscando aprofundamento sobre a importância dos valores humanos na educação infantil, buscou-se com essa pesquisa, responder a seguinte problemática: como o brincar pode contribuir para a construção de valores humanos na educação infantil? Considerando a questão enunciada, norteadora da pesquisa, foi proposto como objetivo geral, compreender como o brincar pode contribuir para a construção de valores humanos na educação infantil na visão dos professores. O referencial teórico traz uma abordagem da BNCC e as diretrizes curriculares quanto às brincadeiras na educação infantil; aborda a brincadeira no contexto da educação infantil; trata sobre a construção de valores humanos na educação infantil, retrata também a importância do brincar na educação infantil; faz menção aos brinquedos e brincadeiras como meio de aprendizagem, cognição e experiência; fala sobre o papel do professor na construção dos valores humanos na educação; menciona a criança como protagonista da brincadeira e práticas para ensinar valores humanos. A pesquisa trata-se de um estudo de caso qualitativo. Os participantes da pesquisa foram os seis (06) professores de alunos da pré-escola Educação Infantil, de três (03) escolas do município de Presidente Kennedy/ES. A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevistas com perguntas semiestruturadas aplicadas aos participantes da pesquisa, objetivando compreender de valores humanos. A pesquisa foi realizada in loco com o devido distanciamento social em decorrência da Pandemia da Covid-19, com horários pré-agendados antecipadamente. Foi elaborado um e-book com brincadeiras lúdicas para trabalhar valores humanos na educação infantil, com orientações para os profissionais que atuam na área. Reconhecemos perante a pesquisa desenvolvida, que a inserção de estratégias lúdicas como forma de ensino-aprendizado para alunos da educação infantil, tendem a contribuir na construção de valores humanos, assim como aperfeiçoar suas aptidões sociais, para que eles tenham mais interesse e participação durante as aulas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Valores humanos. Professores.

ABSTRACT

NEVES, Rejane Fernandes das. 2021. **The importance of playing in the process of constructing human values in early childhood education in the view of teachers.** 90 f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) - Vale do Cricaré College, São Mateus, 2021.

Education, especially in the context of Early Childhood Education can promote the development and change of human characteristics, in addition to the improvement of existing skills and personality development. This means that in order to occur these changes there is a need for educators, educational environments and pedagogical and educational materials, in addition to family support. Seeking to deepen the importance of human values in early childhood education, we sought to answer the following problem: how can play contribute to the construction of human values in early childhood education? Considering the question stated, the guide of the research, it was proposed as a general objective to understand how play can contribute to the construction of human values in early childhood education in the teachers' view. The theoretical framework brings an approach of the BNCC and the curricular guidelines regarding the games in early childhood education; addresses play in the context of early childhood education; it deals with the construction of human values in early childhood education, it also portrays the importance of playing in early childhood education; mentions toys and games as a means of learning, cognition and experience; talks about the role of the teacher in the construction of human values in education; mentions the child as the protagonist of play and practices to teach human values. The research is a qualitative case study. The participants of the research were the six (06) teachers of preschool students in Early Childhood Education, from three (03) schools in the municipality of Presidente Kennedy/ES. Data collection was performed through a script of interviews with semi-structured questions applied to the research participants, aiming to understand human values. The research was carried out on site with due social distancing due to the Covid-19 Pandemic, with pre-scheduled times in advance. An e-book was prepared with playful games to work human values in early childhood education, with guidance for professionals working in the area. We recognize before the research developed, that the insertion of playful strategies as a form of teaching-learning for early childhood education students tend to contribute to the construction of human values, as well as improve their social skills, so that they have more interest and participation during classes.

Keywords: Early Childhood Education. Values. Teachers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Organização Política da BNCC.....	27
Figura 02 – A estrutura da Educação Infantil.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECAPE	Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
LDAI	Lista de Desenvolvimento da Aprendizagem Independente
MEC	Ministério de Educação
Scielo	Scientific Electronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA	12
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	15
1.3 HIPÓTESES	16
1.4 OBJETIVOS	17
1.4.1 Objetivo Geral	17
1.4.2 Objetivos Específicos	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 ABORDAGEM DA BNCC E AS DIRETRIZES CURRICULARES QUANTO AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
2.2 A BRINCADEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
2.3 CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
2.4 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	33
2.5 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO MEIO DE APRENDIZAGEM, COGNIÇÃO E EXPERIÊNCIA	35
2.5 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DOS VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO	37
2.7 A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DA BRINCADEIRA	39
2.8 PRÁTICAS PARA ENSINAR VALORES HUMANOS MORAIS	44
2.8.1 Valores humanos morais	45
2.8.2 Ensino para valores humanos morais	46
3 METODOLOGIA	50
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	50
3.3 LOCAL DA PESQUISA	50
3.4 MATERIAIS E MÉTODOS PARA COLETA OU PRODUÇÃO DE DADOS	52
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA	53
4.1 A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA	55
4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	57
4.2.1 Questionário aplicado aos professores regentes	57

4.3 ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL QUANTOS AOS ESPAÇOS DA BRINQUEDOTECA.....	70
4.4 FORMA DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR QUE PONTENCIALIZA A CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
6 O PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK COM BRINCADEIRAS LÚDICAS PARA TRABALHAR VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ORIENTAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA.....	76
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXOS	85
ANEXO A - MOLDE DO DADO DE PAPEL	85
ANEXO B - QUADRO EMOJIS	86
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	87

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo o início e o fundamento desse processo educacional. O ingresso na creche ou na pré-escola define, quase sempre, o primeiro afastamento dos seus vínculos fraternos familiares para serem introduzidos a uma situação de sociabilização estruturada.

A Educação, em especial, no contexto da Educação Infantil pode promover o desenvolvimento e a mudança das características humanas, além do aprimoramento das habilidades existentes e o desenvolvimento da personalidade. Isso significa que para ocorrer essas mudanças há necessidade de haver educadores, ambientes educativos e materiais pedagógicos e educativos, além do apoio da família.

É importante ressaltar que a BNCC ao abordar a Educação Infantil, destaca que os direitos de aprendizagem são: expressar-se; conhecer-se; conviver; explorar; participar; e brincar (BRASIL, 2018). Assim sendo, faz-se necessário estimular a intencionalidade às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

As crianças aprendem em seus ambientes desde o momento em que nascem, e essa capacidade de aprender deve ser acionada, protegida, nutrida e liberada durante a primeira infância. As brinquedotecas oferecem oportunidades de aprendizagem inicial com base em jogos e demais brinquedos, mas para otimizá-las elas precisam de diretrizes para garantir uma aprendizagem qualidade (DAWES; EBRAHIM; SELETI, 2013). Tais diretrizes são estruturadas por profissionais da área educacional e que precisam ser constantemente atualizadas e repensadas, cuja finalidade é garantir à criança a sua aprendizagem otimizada.

De acordo com o Manual de Orientação Pedagógica produzido pelo Ministério de Educação (MEC), que trata de um documento técnico que tem por objetivo nortear o trabalho de educadores, professores e gestores na escolha, estruturação e manuseio de materiais, brinquedos e brincadeiras para creches, direcionando maneiras de ordenar os tipos de atividades, o espaço, os conteúdos e a variedades de materiais que no conjunto compõem valores humanos para uma educação infantil de qualidade em parceria com a Secretaria de Educação Básica este salienta que “para brincar em uma instituição infantil não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que

favoreçam um brincar de qualidade” (BRASIL, 2012, p.11). Assim sendo, as brincadeiras e brinquedos são dois componentes importantes que contribuem para o desenvolvimento das crianças nesses espaços escolares da educação infantil.

Sobre os valores humanos para a educação infantil, a BNCC enfatiza algumas habilidades, dentre elas, está a habilidade de demonstrar empatia pelos outros percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir, tendo como campo de experiências da BNCC o eu, o outro e o nós (BRASIL, 2018). Essa tratativa da BNCC quanto aos valores humanos na Educação Infantil não traz uma abordagem clara, motivo que me chamou muito a atenção e me despertou o interesse de buscar entender no contexto escolar entre as brincadeiras e brinquedos como está sendo conduzida essa aprendizagem junto às crianças na percepção dos professores e da família.

Os valores humanos em que as pessoas mantêm e baseiam sua conduta, são provavelmente o fator mais importante para decidir se apoiam ou não o desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo, esse fator também é o mais difícil de entender. O conjunto de princípios e regras que indicam às pessoas como elas devem se comportar em sua interação com os outros é chamada de ética. A ética ambiental, é o conjunto de princípios e regras que indicam às pessoas como elas devem se comportar em sua interação com todo o mundo não humano (KOHÁK, 1998).

De acordo com a BNCC ressalta-se os “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurando, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018, p. 38). Logo, na educação infantil, as brincadeiras reforçam comportamentos positivos, tais como independência e ajudam a mudar comportamentos negativos, como egocentrismo (BALAT, 2012).

As brincadeiras infantis, às vezes chamadas de trabalho "por elas, promovem o desenvolvimento em todos os aspectos do crescimento. As brincadeiras são o melhor contexto para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, pois são abertas e gratuitas, as crianças têm controle sobre elas, podem ser feitas sozinhas ou com outros, pode até ocorrer sem nenhum material ou equipamento e pode ocorrer em muitos ambientes.

A brincadeira vem naturalmente para as crianças, então faz sentido que elas aprendam com isso. Por meio de sua pesquisa, Piaget descobriu que as necessidades

das pessoas para criar ordem em suas vidas são um impulso central Piaget, ele chamou isso de impulso para o equilíbrio, ou um estado de equilíbrio. Para atingir o equilíbrio, as pessoas têm tendências biológicas para se organizar e se adaptar (PIAGET, 1952). As brincadeiras infantis, às vezes chamadas de trabalho por elas, promovem o desenvolvimento em todos os aspectos do crescimento. As brincadeiras são o melhor contexto para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, pois são abertas e gratuitas, as crianças têm controle sobre elas, podem ser feitas sozinhas ou com outros, pode até ocorrer sem nenhum material ou equipamento e pode ocorrer em muitos ambientes.

Enquanto as crianças realizam seus desejos ao brincar, elas ganham alguns valores humanos dentro do quadro de seus conhecimentos e experiências sem estarem sob a influência de outros. Elas desenvolvem sua consciência e suas emoções, uma personalidade amorosa que pode se autorregular e realizar controle interno (BALAT, 2012; KOGLIN; PETERMANN, 2013). As crianças que jogam, são consideradas mais sociais, mais fáceis, mais criativas e abertas a compartilhar do que aquelas que não jogam (AKIN, 2016). Assim, verifica-se que alguns autores conseguiram estudar os valores humanos nessa fase da Educação infantil associadas ao brincar, mas não foi estudado a percepção por parte dos educadores e da família.

Além dos outros campos de desenvolvimento, os brinquedos fazem uma contribuição significativa para os valores humanos e a educação moral (SEVINC, 2009). Portanto, é muito importante se repensar os brinquedos e as brincadeiras, quando associamos estes à construção de valores humanos, tornando o ato de brincar um momento de muita atenção.

Os brinquedos têm uma estreita relação com educação, história, geografia, sociologia, psicologia, política, indústria e turismo, e em suma, com cultura. É possível ver claramente que nos museus de brinquedos estabelecidos no exterior, e recentemente na Turquia, os brinquedos são usados como método para o diagnóstico precoce de alguns transtornos, como dificuldade de aprendizagem e autismo (BAKIRCIOGLU, 2013; CAKAR, 2017).

A longa história dos brinquedos e a forma como se espalham, fornecem informações valiosas para os antropólogos. Rimas infantis, canções folclóricas e diálogos usados com brinquedos em espaços escolares, como a brinquedoteca, são muito importantes para os filólogos (SEN, 2012).

Nos espaços escolares faz-se necessário a estruturação das Brinquedotecas com diversos brinquedos. Segundo Pereira (2004) a brinquedoteca é um lugar onde as crianças aprendem brincando, criando, cantando, ouvindo e contando histórias. É um lugar para ser feliz, em que o direito de brincar está garantido.

A brinquedoteca vem proporcionar um espaço para o jogo e a brincadeira ser tratadas como atividades voluntárias, livres, onde a criança representa seus desejos suas habilidades, sua realidade através do faz de conta. O brincar deve ser levado a sério e deve ser tratado com responsabilidade, possibilitando a criança usar sua criatividade para elaborar suas próprias ações, e regras, pois desperta a criatividade, o raciocínio, o significado de ganhar e perder (PEREIRA, 2004).

Este espaço na educação deve ser utilizado pelos professores para promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças por meio do lúdico. Ao planejar as atividades a serem realizadas na brinquedoteca, o professor precisa pensar em atividades que promovam brincadeiras significativas neste espaço onde a criança vivencie situações do seu dia a dia, importantes para a sua aprendizagem e desenvolvimento integral.

Com a oportunidade de ingressar no mestrado, na Faculdade do Vale do Cricaré, para o curso de Ciência, Tecnologia e Educação terei a oportunidade de pesquisar e aprofundar os estudos sobre essa temática na educação infantil, optando pelo espaço dentro da brinquedoteca em que acontecem as brincadeiras e a divisão dos brinquedos entre as crianças. Esse espaço é considerado o local de maior tempo de permanência das crianças nessa fase e também é o espaço que as crianças mais gostam de estar, sempre sob o acompanhamento da pedagoga. Esse espaço é responsável e agrega muito na educação dessas crianças, pois além do brincar propriamente dito, são construídos aqui também nessa fase, os valores humanos, como os princípios morais e éticos. Todavia, senti a necessidade de explorar mais esse ambiente para buscar entender como ocorre essa construção de valores humanos e analisar a possibilidade de contribuir com o estudo agregando aos professores na formação de valores humanos das crianças.

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

Os valores humanos e comportamentos éticos não são apenas termos abstratos, mas são refinados e conceituados por experiências da vida real. O contexto

social onde as ações dos humanos podem ser analisadas pela tomada de decisão ética é inteiramente relevante para deliberar sobre o que é a coisa certa a fazer e o que o agente moral deve fazer, uma vez que os valores humanos e princípios éticos respondem às práticas reais de vida e às necessidades dos humanos na sociedade. Essa elaboração nos leva ao reino da ética social.

A ética será deliberada com aspectos sociais e comunitários. Com base no princípio da justiça e da ética em saúde pública, o conceito de ética social tem sido investigado de forma concisa por meio da relação entre o homem, como pessoa moral, e a sociedade na exemplificação das questões da ética em saúde (CRAUT, 2014). Argumenta-se que a tensão entre individualismo e necessidades comunitárias pode ser conciliada com a perspectiva da ética social, respeitando a autonomia individual, sem desconsiderar o bem comum e a justiça social. Ao promover os valores humanos da responsabilidade social, da solidariedade, da utilidade social, a ética social tem sido proposta como base de uma sociedade racional, moral, igualitária, pluralista e democrática alicerçada nos pilares dos direitos humanos e da dignidade humana.

A educação de valores humanos é fundamental na formação do ser humano, tendo impactos por toda vida. E na Educação Infantil, quando se estimula as crianças com a valorização de boas ações, é possível orientá-las a explorar valores morais e éticos desde cedo, cooperando para a formação de uma sociedade mais saudável e justa.

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p.41).

De acordo com a BNCC, a Educação Infantil precisa envolver as crianças em experiências que promovam curiosidades a fim de ampliar seus conhecimentos, e, as brincadeiras e os brinquedos ocupam um lugar importante na educação das delas, pois, aprendem vendo e fazendo, em vez de ler, ouvir e compreender. Brincar é um “trabalho” importante. A função básica das brincadeiras é facilitar a adaptação das crianças ao mundo. As crianças podem entender o mundo real brincando (KOGLIN e PETERMANN, 2013). Elas lidam com situações indesejadas, tais como tristeza, mau

humor jogando. Isso se aplica, principalmente em ambientes escolares, como na brinquedoteca, que é lugar característico para isso. A presença da brinquedoteca na vida das crianças, tem um papel fundamental, uma vez que vem proporcionar as crianças a aprendizagem, a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de forma natural e agradável, onde se brinca e aprende fazendo (PEREIRA, 2004).

No ambiente escolar infantil, é imprescindível que tenha um local de aprendizado lúdico para que as crianças aprendam brincando. E, a brinquedoteca tende a proporcionar isso, pois, além de saírem da sua rotina formal de sala de aula, a criança é oportunizada a explorar um espaço dinamizador com objetos pedagógicos que estimulam a sua aprendizagem de forma involuntária.

As crianças constroem os blocos de construção da linguagem e do desenvolvimento de conceitos por meio da brincadeira. Elas tentam diferentes papéis sociais jogando jogos. Novamente, brincando, elas encontram os estimulantes que não estão disponíveis na vida real (AKIN, 2016). As crianças interpretam de forma natural, personagens que vivenciam em seu dia a dia por intermédio de brincadeiras, exteriorizando seus sentimentos, anseios, desejos, que muitas vezes não conseguem falar ou se expressar.

As crianças aprendem a autorregulação, estabelecem regras e cumprem essas regras por meio de brincadeiras. Elas brincam para experimentar, compreender e aprender coisas que não podem fazer na vida real. Para uma criança que atribui um significado a brinquedos e objetos, brincar com brinquedos é um negócio sério. Situações que são inicialmente imaginárias, ajudam as crianças a aprender algumas regras, dar um passo além de seu desenvolvimento e construir sua própria zona de desenvolvimento proximal (BALAT, 2012).

Durante este processo que é um padrão de desenvolvimento normal e uma ocupação útil, o companheiro de brincadeira geralmente é um brinquedo. Brincar com brinquedos não é apenas uma ocupação, mas também uma atividade que apoia a saúde mental das crianças e as ajuda a estabelecer e desenvolver relacionamentos emocionais (KOGLIN; PETERMANN, 2013). É muito importante acompanhar essa etapa na vida das crianças, considerando que, o amigo imaginário contribui para que elas não se sintam sozinhas. Entretanto, vale ressaltar que, o brinquedo não substitui a necessidade da criança brincar com outra criança.

O ambiente educacional estimula e desperta o desejo do brincar, principalmente na educação infantil. E a brinquedoteca, pode proporcionar uma relação estreita com a educação, envolvendo a história, a geografia, a sociologia, a psicologia, a política, a indústria e o turismo, enfim, com a cultura. Brincadeiras e brinquedos são usados como método para o diagnóstico precoce de alguns transtornos, como dificuldade de aprendizado e autismo. Nestes dias em que se busca soluções para o vício digital, as brincadeiras e os brinquedos surgem como uma alternativa importante fora da escola (AKIN, 2016).

As brinquedotecas fornecem um ambiente agradável e propício para trabalhar a educação moral e de valores humanos nas escolas. Introduzir brincadeiras e brinquedos, têm um lugar importante na educação infantil, e usá-los de forma mais eficaz na educação de valores humanos e moral, juntamente com outros campos de desenvolvimento, é de importância crítica. Logo, esta pesquisa abordou a contribuição das brincadeiras e brinquedos associados ao espaço da brinquedoteca em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES da educação infantil na pré-escola dentro dessa perspectiva, envolvendo também nesse contexto a percepção dos professores.

Isto posto, considerando que o brincar pode trazer contribuições significativas para o desenvolvimento da criança a nível social, cognitivo, emocional e psicomotor (ROSA, KRAVCHYCHYN; VIEIRA, 2010), justifica-se a intencionalidade de aprofundamento de mais estudos acerca desta pesquisa, que poderá trazer elementos importantes para avaliar a relevância do brincar para a construção de valores humanos, como forma de desvelar possíveis fragilidades nas práticas desenvolvidas e assim contribuir para o aprimoramento desta.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

A educação de valores humanos é fundamental para o desenvolvimento do senso crítico nas crianças, todavia, faz-se necessário trabalhar desde a educação infantil para que elas compreendam e aprendam a lidar com a igualdade entre todos; o preconceito; a violência contra povos e culturas; racismo; cuidados com o meio ambiente e sustentabilidade (BRASIL, 2018).

Hill (2014) baseia-se na premissa de que as crianças pequenas têm uma capacidade de pensar maior do que geralmente reconhecemos e visa ensinar

raciocínio, pensamento crítico e habilidades argumentativas. Ele acredita que muitas vezes envolve contar uma história às crianças, ou descrever uma situação com um dilema ético, e usar questionamentos socráticos para provocar argumentos e opiniões opostas. É particularmente útil para fazer as crianças pensarem sobre questões de valores humanos e dilemas relevantes para elas, por exemplo, em que circunstâncias as crianças acham certo contar a um adulto sobre algo que outra criança fez.

Nas últimas décadas, duas ideias importantes desencadearam mudanças substanciais nas abordagens da educação infantil no mundo ocidental, incluindo a educação em valores humanos. Em primeiro lugar, segundo Hill (2014), a criança é uma pessoa rica desde o início, utilizando várias ferramentas de comunicação (linguagens) e buscando o sentido da vida. E em segundo lugar, de acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, uma criança é desde o início uma pessoa com direitos humanos, incluindo não apenas direitos "especiais" para garantir sua proteção, mas também direitos de provisão (de um rico apoio educacional) e de participação. Como essas ideias foram amplamente aceitas, a educação em valores humanos (e não apenas as práticas de cuidado e disciplina) tornou-se uma atividade sensata mesmo na primeira infância.

Mediante a participação no curso de mestrado, percebi uma possibilidade de estudar uma temática específica da minha área de formação mais especificamente buscar entender a construção de valores humanos na educação infantil, tendo como questionamento a seguinte problematização: como o brincar pode contribuir para a construção de valores humanos na educação infantil?

1.3 HIPÓTESES

Diante do questionamento do problema da pesquisa proposta, considera-se que o brincar, pode acrescentar no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, criando independência e despertando motivação na criança, além de ser uma forma aprazível de aprender, pois ludicamente, é possível trabalhar valores humanos, socioemocionais e ético com as crianças.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

- Compreender como o brincar pode contribuir para a construção de valores humanos na educação infantil, na visão de professores.

1.4.2 Objetivos Específicos

Diante das ações no que concerne à contribuição que as brincadeiras poderão agregar na educação de valores humanos infantis de 03 escolas do Município de Presidente Kennedy/ES, faz-se necessário descrever os objetivos específicos, visando obter êxito no alcance do objetivo geral, e assim foram propostos:

- ✓ Compreender a importância do brincar na construção de valores humanos infantis de escolas do município de Presidente Kennedy/ES por meio de observação em sala de aula;
- ✓ Averiguar como os professores, utilizam na rotina da educação infantil as brinquedotecas disponíveis nas escolas pesquisadas;
- ✓ Analisar as formas de intervenção no espaço escolar que potencializem a construção de valores humanos;
- ✓ Verificar como os professores pesquisados compreendem a importância/necessidade do brincar para a construção de valores humanos na educação infantil;
- ✓ Elaborar um e-book com brincadeiras lúdicas para trabalhar valores humanos na educação infantil com orientações para os profissionais que atuam na área.

Esta dissertação foi dividida em capítulos, sendo que o primeiro, apresentou uma contextualização inicial, explanando a justificativa do tema escolhido, o problema que guiará toda pesquisa, as hipóteses e os objetivos: geral e específicos.

No segundo capítulo, foi discutido sobre a revisão de literatura, posteriormente, as teorias que fundamentam a pesquisa em suma, particularmente, a respeito da relevância que as brincadeiras e a brinquedoteca possuem para construir os valores humanos de crianças da educação infantil.

Para o terceiro capítulo, foi construída a metodologia, sendo esta, embasada nas inferências de Yin (2003), categorizando-se por ser um estudo de caso de natureza descritiva e qualitativa.

No quarto capítulo, traremos as discussões de dados que foram produzidos ao buscar atender a cada objetivo sugerido desta pesquisa, que foi a importância do brincar e da brinquedoteca na construção de valores humanos na educação infantil. Para o quinto capítulo, foi apresentada uma síntese de um e-book com brincadeiras lúdicas para trabalhar valores humanos na educação infantil com orientações para os profissionais que atuam na área.

No sexto e último capítulo, foram tecidas as considerações finais, momento em que foram analisadas as vertentes positivas fundadas nos autores pesquisados que foram investigados e selecionados para esta pesquisa. Conquanto, esta foi direcionada a um panorama prospectivo, com recomendações para a construção de um trabalho com professores atuantes na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dividido em duas partes, sendo uma primeira composta de uma revisão de literatura, abarcando dissertações e teses que tratam da temática em estudo, e uma segunda parte onde foi discutido as teorias que embasam esta pesquisa, à luz dos autores que as discutem.

Para realização dessa revisão de literatura, foi efetuado um levantamento de pesquisas em sites de universidades, no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre o tema, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), conjuntamente a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), do qual se objetivou buscas instrutivas que viessem colaborar para elaboração dessa pesquisa que discorre sobre a contribuição de brincadeiras e dos brinquedos na construção de valores humanos na educação infantil e também foram selecionados artigos científicos envolvendo esse assunto.

Visando afinar a união dos estudos que versam sobre a temática dessa pesquisa escolhida, iremos descrever alguns trabalhos selecionados que contribuíram para auxiliar e delinear a escrita do nosso trabalho, trazendo uma abordagem significativa sobre a importância das brincadeiras na infância.

A dissertação de Rafaely Karolynne do Nascimento Campos (2017)¹ foi defendida na Fundação Universidade Federal de Sergipe cujo tema foi: “Modos de brincar na educação infantil: o que dizem as crianças?” que teve como objetivo principal do presente estudo compreender como as crianças vivenciam suas infâncias a partir das brincadeiras de livre escolha por elas criadas dentro da rotina de uma instituição municipal de Educação Infantil. Com base nesse objetivo central foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) compreender de quê e como brincam as crianças na rotina instituída por suas educadoras; b) averiguar como as crianças organizam as brincadeiras e como se constituem os grupos de pares em ocasiões brincantes e c) analisar as relações sociais que as crianças constroem entre seus pares de idade enquanto brincam. Participaram do estudo 25 crianças, de ambos os sexos, com idades de três anos, integrantes de uma escola pública de Educação

¹https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4992964

Infantil do Município de Aracaju/SE. Para a produção de dados foram utilizadas anotações em diário de campo, fotografias e gravações em vídeo durante os meses de fevereiro a junho de 2016. Os achados deste trabalho sinalizaram a agência das crianças em suas interações sociais, revelando sua capacidade de interagirem entre pares, confirmando a ideia de que elas são socialmente ativas e protagonistas do mundo social.

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos acima supracitada, defendeu sua dissertação com uma temática bem pertinente que ajudou a criar uma rotina na instituição infantil municipal estudada. Que teve como foco principal estudar o significado das brincadeiras das crianças, a partir das suas escolhas.

A tese de doutorado de Cristiane Magalhães Bissaco (2017)² com o tema: “A temática ambiental na educação infantil: caminhos para a construção de valores” foi defendida na Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (Rio Claro) que teve como objetivo principal construir sentidos sobre as práticas docentes de Educação Ambiental. Foi precedido com gravação audiovisual, transcrito, analisado os diálogos e realizados entre sete professoras do sistema municipal de Araçatuba - SP e suas crianças, com faixa etária entre 4 e 5 anos, em que a temática ambiental, onde foi apresentada, observando os valores evidenciados nessas práticas. A pesquisa contemplou um olhar para as práticas docentes – ações diretas de professores com crianças em idade pré-escolar e os diálogos decorrentes dessas ações, tendo como perguntas que nortearam o caminho desta pesquisa: a) Que sentidos são construídos a partir dessas práticas docentes? e b) Quais as possibilidades e limites dessas práticas docentes para a construção de valores voltados ao meio ambiente? Foi possível agrupar as práticas das sete professoras em três formas de Educação Ambiental, com sentidos específicos, quais sejam: a) pragmática, b) estética e c) meramente como ensino do eixo Natureza e Sociedade. No primeiro grupo se inseriram quatro professoras, que trataram de problemas ambientais visando ações e não desperdício para seu enfrentamento. Três delas trataram da questão do lixo e a sua reciclagem (P1, P3 e P7), e uma delas enfocou a questão da água e seu consumo (P2). No segundo grupo estão as propostas de duas professoras (P4 e P6). P4 direcionou sua ação para a elaboração de um jardim "para que os insetos tivessem onde viver". P6 direcionou-se para a produção de mudas de árvores frutíferas, ambas

²https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5242896

enfatizando a experiência sensorial junto às crianças. No terceiro grupo se inseriram as ações pedagógicas de P5, a qual apresentou como tema norteador de sua proposta "animais domésticos e animais selvagens", explorado sob o sentido de "conhecer para preservar". Foi possível perceber que os dados apontam para os limites do docente da Educação Infantil em romper com a hegemonia dos discursos ambientais mais conservadores e antropocêntricos, sendo que apenas P4 consegue realizar um trabalho em que o ser humano não é o centro de interesse. Esses dados parecem indicar a necessidade de direcionar espaços de formação em Educação Ambiental que considerem as perspectivas mais críticas.

Na defesa de sua tese de doutorado, Cristiane Magalhães Bissaco buscou explorar o tema ambiental na educação infantil de forma a envolver mais os docentes nas práticas pedagógicas diversificadas, pois, os resultados mostraram que existe limite para avançar dentro desse espaço ambiental. Todavia, percebeu-se que se faz necessário investir mais em qualificação profissional na área da educação ambiental a fim de se romper com a ideia de centralismo conservador por parte “ainda” de alguns professores.

Outra dissertação importante nessa área foi defendida por Luciene Franceschini (2018)³ na Universidade Municipal de São Caetano do Sul com a temática: “Apenas brincando”? Brinquedos e brincadeiras na educação infantil de São Caetano do Sul” que teve como objetivo compreender o modo como os brinquedos e as brincadeiras estão inseridos nas instituições municipais de educação infantil de São Caetano do Sul, na perspectiva de construir propostas de intervenção sobre a prática pedagógica. Quanto aos objetivos específicos, o trabalho procurou: investigar os momentos de brincadeiras presentes no cotidiano das instituições de educação infantil, a fim de conhecer tais práticas; identificar as compreensões que os(as) professores(as) e formadoras de educação infantil possuem sobre o brincar, no intuito de entender as práticas existentes nesta rede municipal de educação; e, por fim, elaborar uma proposta de formação para os(as) professores(as) e para as formadoras de educação infantil deste município, cujo foco esteja no brincar. Em relação aos procedimentos metodológicos, o estudo foi exploratório realizado em uma instituição de educação infantil de São Caetano do Sul, a partir da observação da prática de cinco professoras; e a realização de dois grupos focais, quais sejam, um composto de cinco

³https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6312191

docentes desta rede municipal e, outro, com cinco professoras formadoras que integram a equipe do Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação (CECAPE). O estudo parte do pressuposto de que o brincar constitui atividade central da infância, sendo este um direito inalienável das crianças, o que torna as brincadeiras um dos eixos do trabalho pedagógico em creches e em pré-escolas. As considerações finais trazem, de modo mais sistematizado, os dados obtidos por meio de investigação, revelando o caráter escolarizador presente na educação infantil do município estudado, ao mesmo tempo em que se verifica o desejo das(os) docentes de desconstruí-lo, de modo a reinventar uma prática pedagógica que, com efeito, preze pelo direito à brincadeira.

O trabalho defendido por Luciene Franceschini, trouxe uma abordagem relevante para a educação infantil, pois, trata-se da preocupação de intervenções pedagógicas com a utilização de brinquedos e brincadeiras como proposta pedagógica realizadas com as crianças quando necessário for.

Maria Roberta Miranda Furtado (2018)⁴ defendeu sua dissertação de mestrado pela Universidade Federal do Pará com a temática: “Brincadeiras, jogos e a autorregulação da aprendizagem na educação infantil: um estudo de intervenção” que teve como objetivo estudar a autorregulação da aprendizagem na Educação Infantil por meio de brincadeiras e jogos. Estabeleceu-se, ainda, os seguintes objetivos específicos: (1) identificar os benefícios da aprendizagem autorregulada para crianças da Educação Infantil, (2) criar estratégias, por meio de jogos e brincadeiras, para desenvolver a autorregulação de crianças da Educação Infantil, (3) verificar a relação entre as atividades lúdicas e a autorregulação da aprendizagem. Do ponto de vista teórico-metodológico este estudo consistiu em uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter quantitativo e qualitativo, constituindo-se também como um estudo de intervenção. Por meio da aplicação do instrumento de formação-ação-reflexão e uma Lista de Desenvolvimento da Aprendizagem Independente (LDAI), observou-se que as crianças apresentaram aspectos autorregulatórios menos frequentes nas dimensões motivacional e cognitiva, dimensões essas que foram foco central para a construção do Plano de Intervenção, seguindo os pressupostos da Teoria Social Cognitiva. O qual configura-se como um importante instrumento colaborativo para o alcance desses resultados na Educação Infantil. A autorregulação da aprendizagem

⁴https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6455169

em crianças pequenas tem se mostrado cada vez mais eficaz no ambiente escolar, pois pode ajudar as crianças em seu desenvolvimento cognitivo e metacognitivo. A autorregulação da aprendizagem se refere a capacidade que o indivíduo possui de se tornar mais independente e autônomo quanto a sua própria aprendizagem. A autorregulação da aprendizagem é uma proposta atual, apoiada na Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura (2008). Diante da importância deste construto pode significar para o campo educacional e mais especificamente para a Educação Infantil, busca-se compreender como a autorregulação da aprendizagem pode contribuir para o processo de desenvolvimento cognitivo das crianças em idade pré-escolar por meio de jogos e brincadeiras.

A dissertação acima mencionada, tratou de uma temática importante para o processo de desenvolvimento cognitivo e metacognitivo das crianças na educação infantil, que foi a autorregulação. A pesquisadora procurou através de um estudo de intervenção, buscar formas de autorregulação utilizando jogos e brincadeiras na construção de independência e autonomia das crianças.

A dissertação de Geise Daniele Milagres Crepaldi (2018)⁵ defendida na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro), cuja temática foi: “Educação ambiental e valores na educação infantil: sentidos construídos a partir do trabalho pedagógico”, que objetivou compreender alguns sentidos construídos sobre a educação ambiental e o trabalho com valores na educação infantil a partir das práticas docentes de duas professoras participantes de um programa de formação continuada voltado a essa temática. Quanto aos objetivos específicos, o trabalho procurou compreender a partir dos enunciados expressos pelas professoras, alguns sentidos construídos sobre Educação Infantil, valores e a questão alimentar com as crianças, discutindo possibilidades e limites para a realização dessas práticas. Os dados deste trabalho foram produzidos na sala de aula, com filmagens das aulas. Como resultado, considerou-se que a prática de uma das professoras esteve pautada mais no sentido de um trabalho escolarizado, enquanto a outra professora se apoiou mais em atividades de caráter lúdico. No entanto, ambas possibilitaram às crianças um contato enriquecedor com elementos naturais presentes em diferentes espaços escolares, oportunidade que nem sempre é aproveitada na escola, suscitando experiências ricas de apreciação desses elementos, o que favorece a construção de

⁵https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6570630

valores humanos a eles relacionados. Discutiu-se ao final, sobre as dificuldades quanto aos recursos necessários para a realização de algumas das atividades planejadas, muitas vezes financeiramente assumidas pelas professoras, além daquelas inerentes à complexidade da temática trabalhada, que exige formação continuada para que as possibilidades de trabalho possam ser gradativamente ampliadas.

Geise Daniele Milagres Crepaldi discute no seu trabalho acima, sobre os valores na educação infantil a partir da educação ambiental no que tange a alimentação das crianças. Em um comparativo de trabalho com duas professoras, a pesquisadora procura compreender suas práticas pedagógicas quanto ao favorecimento da construção de valores humanos. Todavia, foi relatado as barreiras encontradas no dia a dia. A mais evidente foi a falta de recursos para o desenvolvimento das atividades dinamizadas em sala de aula, tendo que às vezes serem custeadas pelas próprias professoras.

Também foram recorridos a alguns artigos que pudessem elucidar sobre a temática escolhida para essa pesquisa. Logo, foi encontrado o artigo publicado na Revista Científica APRENDER pela Fabiane das Neves Fantacholi (2011)⁶ com o tema: “O Brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico”. O artigo visa analisar a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil, sob a visão psicopedagógica, objetivando conhecer o significado do brincar, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de brincar, tornando também fundamental compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, e ainda, os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem infantil. Para realizar este trabalho, foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema. Ainda este estudo trouxe algumas considerações sobre os jogos, brincadeiras e brinquedos e como influenciam na socialização das crianças. Desta forma, este estudo proporcionou uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar na vida do ser humano, e, em especial na vida da criança.

⁶ <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>

Outro artigo interessante publicado pelos autores Sirleide Gomes dos Santos Lamblem e Anderson de Jesus (2018)⁷ na Revista Gestão Universitária com a temática: “A importância do jogo no processo de aprendizagem na educação infantil” que teve como objetivo refletir, algumas considerações sobre a importância do uso do jogo como ferramenta facilitadora de aprendizagem de crianças e adolescentes. Através de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho buscou reforçar a importância da produção, assimilação e construção de conhecimentos através do jogo, possibilitando a melhoria da qualidade de vida e beneficiando a promoção da saúde. Ressalta os aspectos cognitivos e afetivos desencadeados na hora de jogar. Propõe uma reflexão sobre as atuais práticas pedagógicas, comprovando a importância do jogo na escola, pois os materiais manipulados são apenas meios para alcançar o movimento de aprender. Para tanto, surge a necessidade de identificar as principais atividades relacionadas e adequadas ao ensino de jogo e realçar a importância dessas atividades para o desenvolvimento do ensino aprendizagem nas escolas de ensino fundamental.

O artigo desenvolvido pelos autores Sirleide Gomes dos Santos Lamblem e Anderson de Jesus discorre sobre a relevância da implantação dos jogos no processo de aprendizagem das crianças na educação infantil, pois trata-se de uma ferramenta que propicia a construção do conhecimento, desencadeando o interesse involuntário das crianças e assim, tornando a aprendizagem prazerosa.

Juliana dos Santos Lima e Gilberto Lima dos Santos (2018)⁸ publicaram um artigo na Revista Educação & Formação com o tema: “Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores”, cujo objetivo foi compreender como os professores da educação infantil concebem os valores em relação às suas práticas pedagógicas e ao desenvolvimento moral das crianças. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, em que se utilizou-se de entrevista semiestruturada para a produção de informações. Os participantes foram oito educadores da educação infantil. Eles eram de uma escola pública situada em Jaguarari, uma pequena cidade da Bahia. Os resultados mostraram que os valores aparecem nos discursos e ações dos professores, assim como nas atividades que eles propõem aos alunos, embora tentem esquivar-se da responsabilidade. Os professores são cuidadosos na relação

⁷ <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-do-jogo-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>

⁸ DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i8.275>

com os alunos, mas esta relação se processa de modo assimétrico e prioriza o dever, o respeito unilateral e a obediência. Isto significa que os professores assumem uma posição adultocêntrica em suas práticas.

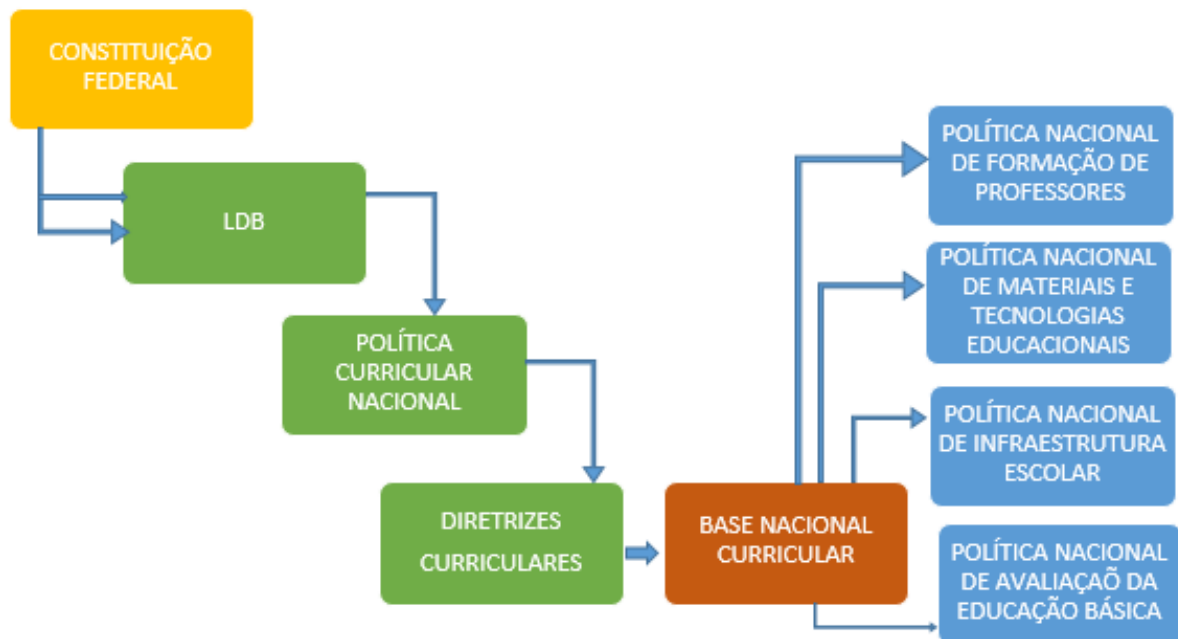
As práticas pedagógicas precisam ser bem organizadas e acompanhadas nas escolas de educação infantil, principalmente quando se trata de valores humanos. O artigo publicado por Juliana dos Santos Lima e Gilberto Lima dos Santos, traz um tema importante e preocupante que são os valores humanos na concepção dos professores, pois, os resultados apresentados, demonstraram que ainda existe assimetria por parte de alguns professores, por mais cuidadosos e carinhosos que eles fossem.

2.1 ABORDAGEM DA BNCC E AS DIRETRIZES CURRICULARES QUANTO AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando se pensou em avanços para educação brasileira, foi iniciado o procedimento da construção progressista de um novo documento para educação que envolveria diversos profissionais da área educativa. Em 2018, com essa ação, se estabilizou por intermédio do Ministério da Educação, a BNCC objetivando conduzir e guiar a formação das propostas pedagógicas e currículos das instituições privadas e públicas da Educação Básica, materiais didáticos e avaliações e políticas para formação de professores.

Desse modo, a BNCC configura-se por uma combinação de aprendizagens fundamentais para que todos tenham o direito à Educação Básica. Nela, a educação centraliza todo o processo. Para alcançar o objetivo final da BNCC, já aconteciam discussões desde a Constituição Federal de 1988, que já salientava a educação como sendo um serviço de pleno progresso da pessoa, no preparo para a prática da cidadania e da preparação para o trabalho (BRASIL, 1988). A Figura 1 apresenta a organização política da BNCC.

Figura 01 - Organização Política da BNCC



Fonte: (BRASIL, 2016, p. 26).

Isto posto, a BNCC retrata uma ferramenta para o incremento da equanimidade, ou seja, simetria dos direitos na educação em todo país na medida em que se estabelece as aprendizagens elementares e norteia as políticas na educação que passarão a ser implementadas nas instituições escolares brasileiras cujo papel resolutivo na preparação absoluta do cidadão (BRASIL, 2018). A BNCC surgiu com a intencionalidade de aproximar às diversas realidades e um assentimento fundamental comum para que os alunos alcancem o mais elevado possível da aprendizagem obrigatória em cada nível de estudo na Educação Básica Nacional. Ademais, A BNCC mostra diálogos e finalidades com outras políticas públicas, dentre elas a formação de professores, visando confrontá-la com os restantes de livros didáticos, documentos legais, dentre outros.

No que concerne à Educação Infantil, essa define-se como sendo a primeira etapa da Educação Básica e, mediante os eixos estruturantes desse grau de ensino (brincadeiras e interações), a mesma deve garantir seis direitos de aprendizagem e progresso às crianças: brincar, conviver, explorar, participar, conhecer-se e expressar-se (BRASIL, 2018). De modo histórico, a criança vem ganhando um espaço significativo na sociedade, dado que, ela possui direitos e deveres que foram construídos gradualmente, assim como o reconhecimento e valores humanos diante à educação. Assim sendo, a BNCC (2018, p. 35) enfatiza “a interação durante o

brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. À vista disso, a Educação Infantil está estruturada na BNCC de acordo com a Figura 2 abaixo:

Figura 02 – A estrutura da Educação Infantil



Fonte: Elaborada pela autora

Mediante o exposto, a BNCC evidencia o brincar que é um dos eixos e direitos do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, em razão de que quando ela interage e se expressa no decorrer da brincadeira/jogo, ela estará se comunicando de diversas formas, envolvendo a emoção, o corpo e a linguagem. Sendo a base para a formação do indivíduo, a Educação Infantil é uma etapa imprescindível para que a criança assuma situações variadas. Desse jeito, ao propiciar atividades que abordem o brincar e o jogo, a criança produz conhecimentos por intermédio de vivências variadas.

É função do professor promover momentos de brincadeiras e interação, garantindo requisitos para que as crianças aprendam, desenvolvam e consigam resolver pequenos confrontos e resolver problemas (BRASIL, 2018). A contar dos direitos de desenvolvimento e aprendizagem, a BNCC certifica na Educação Infantil as exigências para que as crianças desenvolvam em situações em que consigam

realizar um papel ativo em lugares que as chamem a experimentar instigações e a sentirem-se tentadas a solucioná-los, a fim de idealizar conceitos sobre si, sobre o mundo social e natural e sobre os outros.

O jogo visto como eixo estruturante para o progresso das habilidades e aprendizagens na Educação Infantil, posto que, ao se imaginar atividades que abordam o brincar, concebe-se que a criança brinca ao mesmo momento em que joga (BRASIL, 2018). Isso se fundamenta na proporção em que o jogar/brincar, ao se tornar parte da vida da criança, é direcionado pela BNCC como cerne no método de ensino e aprendizagem, precisando ser desenvolvido no transcorrer de toda a Educação Infantil.

2.2 A BRINCADEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este estudo trata do fenômeno da brincadeira, especificamente brincando com brinquedos no ambiente da educação infantil. Pesquisas mostram que os professores muitas vezes não veem os vínculos entre teorias e práticas aplicáveis em condições pré-escolares (THEOBALD et al., 2015). Sendo parte integrante na vida de uma criança, a brincadeira se estende ao ambiente educacional, logo, se torna inevitável, explorá-la nas práticas pedagógicas, de acordo com a teoria.

A brincadeira é um dos fenômenos mais importantes na vida de uma criança, mas os autores de estudos com foco na infância pré-escolar concordam que a brincadeira ainda não está claramente definida (NUTKINS; MCDONALD; STEPHEN, 2013). É notório a preocupação dos autores no que tange a incerteza da definição quanto às brincadeiras, entretanto, é importante os destaque da brincadeira na vida de uma criança.

Embora o brincar sempre tenha sido parte da experiência humana, as teorias que buscam a definição, causa, valor ou significado, natureza e influência sobre uma criança são muitas vezes diferentes e até controversas (BROOKER; BLAISE; EDWARDS, 2014). Além disso, consideramos o jogo uma parte natural do mundo social, material e conceitual. Autores ainda buscam uma definição para o brincar, contudo, nota-se que as crianças através de vivências naturais, explicitam gradativamente sua concepção.

Langmeier e Krejcirová (2006) confirmam que o jogo é considerado uma atividade física ou psicológica que só é realizada porque traz satisfação sem um alvo

externo. De acordo com os autores, o contentamento que o jogo proporciona a criança é involuntário, isso propende a ter resultados satisfatórios, pois não se busca um foco visível.

Brincar é uma atividade espontânea de uma criança ligada ao mundo interior da criança, reflete sua vida, traz satisfação e as crianças podem expressar suas necessidades atuais por meio do brincar (TOMANOVÁ, 2006). As crianças superam obstáculos ao longo da brincadeira enquanto respondem perguntas e resolvem problemas tentando lidar com as dificuldades.

Do ponto de vista de uma criança, a brincadeira também pode ser qualquer tipo de atividade que não se baseia apenas na manipulação ou brincadeira com os brinquedos. Quase tudo pode se tornar o objeto para brincar, incluindo o corpo humano, utilizando-se as mãos, os pés, etc. Assim, as crianças podem aproveitar cada oportunidade ou incentivo para brincar. A importância de brincar no mundo infantil está relacionada à sua motivação e às necessidades que podem ser provocadas e depois satisfeitas ao longo da brincadeira.

Uma criança não percebe os efeitos do desenvolvimento de uma brincadeira, embora a criança aprenda naturalmente e se desenvolva através da brincadeira. A brincadeira não representa apenas um tipo de atividade definida pelo conteúdo, mas compreende uma forma de atividade cujo conteúdo é variável (MISURCOVÁ; SEVEROVÁ, 1997). As crianças são dotadas da capacidade de criar espontaneamente uma atividade lúdica a partir de cada estímulo (TOMANOVÁ, 2006). Elas são capazes de sustentar seus desejos de brincar, mesmo que seja de forma isolada e sem o mínimo de recurso, apenas com incentivo.

Brincar com brinquedos específicos é uma atividade que contribui muito para a aprendizagem, criatividade, resolução de problemas, desenvolvimento de personalidade, saúde mental, desenvolvimento cultural e desenvolvimento moral das crianças. Além disso, brincadeiras e brinquedos não são apenas materiais e atividades que são necessárias em períodos específicos. Brincar é uma atividade que precisa acompanhar a educação formal e que contribui para o desenvolvimento das crianças, pelo menos tanto quanto a educação formal. Devemos dar tempo para as crianças brincarem com brinquedos, tanto quanto temos tempo para a educação formal. É certo que os brinquedos contribuirão muito para resolver nossos problemas, como o vício digital, que se espalhou pelo mundo, desvalorização de valores humanos e enfraquecimento dos laços sociais (MISURCOVÁ; SEVEROVÁ, 1997). As crianças

precisam brincar com brinquedos, é fundamental que essa etapa na vida delas não seja privada, visto que, os brinquedos ainda nos ajudarão a sanar contratempos futuros, tais como a debilitação das conexões familiares.

Aprender com brincadeiras e brinquedos, que é pelo menos tão importante quanto o amor, não é apenas uma necessidade das crianças, mas também é um método de ensino para os adultos que as educam. Brincadeiras e brinquedos, juntamente com a criação de museus de brinquedos, são de fundamental importância para a proteção de culturas e valores humanos, ensinando esses valores humanos, internalização de comportamentos morais e desenvolvimento da linguagem e criatividade.

2.3 CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As escolas há muito são vistas como instituições para preparar as crianças para a vida, tanto academicamente quanto como agentes morais na sociedade. A fim de se tornarem cidadãos capazes e morais, as crianças precisam ter oportunidades de aprender valores humanos morais (DALHERG; MOSS 2005). Esse reconhecimento fez com que a educação em valores se tornasse parte do currículo de muitas escolas, tanto em nível internacional quanto nacional. A educação em valores humanos fornece uma maneira de pensar sobre a moralidade que envolve a pergunta "que tipo de pessoa devo ser?" (HALSTEAD; PIKE, 2006, p.15). Os valores humanos morais são qualidades positivas e negativas socialmente construídas que expressamos e experimentamos em nosso próprio comportamento e nos outros. A moralidade diz respeito à vida que vivemos e às normas de como tratar os outros.

A Convenção sobre os direitos da criança é um documento importante que defende o direito da criança de ser ouvida e envolvida em questões de sua preocupação (FREEMAN, 1995). Assim sendo, reflete o consenso internacional sobre os direitos humanos das crianças, que exige a inclusão das vozes das crianças nas práticas de ensino, incluindo o ensino de valores humanos.

A BNCC (2018) apresenta algumas ideias que demonstram seu comprometimento com valores humanos, tais como: buscar a equidade na educação construindo currículos diversificados e adaptados a cada sistema, instituição escolar, assim dizendo, estar disponível à diversidade e à pluralidade; prover uma vivência escolar atingível, eficiente e aprazível a todos; contribuir para a edificação de uma

sociedade justa. Esses documentos de política fornecem o pano de fundo para o ensino e aprendizagem de valores humanos nas escolas brasileiras. No entanto, nesses documentos, a complexidade da questão da educação em valores humanos não é claramente abordada. Por exemplo, os valores humanos (cuidado e compaixão) são apresentados de uma forma não problemática e, ao fazê-lo, podem ser considerados óbvios.

O uso de documentos de política relevantes fornece uma maneira de considerar os macroelementos do aprendizado de valores humanos morais. Uma abordagem ecológica é uma maneira útil de conceituar as relações entre as influências macro e micro na aprendizagem moral das crianças (BRONFENBRENNER, 1979). Contudo, pouco se fala quanto as diferentes formas como esses documentos podem ser interpretados ou que alguns valores humanos podem estar em conflito entre si. Em vez disso, os professores devem interpretar esses valores humanos à sua própria maneira, o que pode representar um dilema no ensino de valores humanos morais.

A educação é definida como práticas educacionais através das quais as crianças são assumidas a aprender certos valores humanos (HALSTEAD; TAYLOR, 2000). Além disso, entendemos que a educação de valores humanos visa promover a compreensão e o conhecimento das crianças sobre valores humanos para que elas possam agir de acordo com elas como membros da sociedade a que pertencem.

Toomey (2010) argumenta que trabalhar com educação de valores humanos nas pré-escolas pode levar a uma melhor cooperação entre as crianças, e isso exige que os professores deixem de controlar, ouçam as crianças e considerem suas perspectivas. Educação de Valores Humanos pode ser explícita e implícita. Valores humanos explícitos a educação refere-se ao currículo da escola e às intenções específicas e práticas educacionais do professor (HALSTEAD, 1996). Valores humanos implícitos a educação ocorre através da experiência de frequentar a escola, mas não é autorizada pela escola (HALSTEAD 1996; HALSTEAD; XIAO 2010). Professores pré-escolares, por exemplo, frequentemente comunicam valores humanos às crianças através de sua prática diária, inconscientemente (JOHANSSON, 2018).

As crianças na educação infantil aprendem valores humanos do contexto pré-escolar específico, que reflete valores humanos da sociedade e dos valores pessoais dos professores e colegas (HALSTEAD, 1996). Os valores humanos são comunicados consciente e inconscientemente na prática pré-escolar cotidiana (JOHANSSON,

2018). As crianças também aprendem valores humanos com as respostas dos professores à sua aprendizagem e ações e, portanto, o papel do professor é crucial na educação de valores humanos.

O professor é responsável por apoiar as crianças a refletir sobre valores humanos no ambiente pré-escolar. Johansson (2018) e Thornberg (2016) apontaram que as crianças aprendem pela cidadania através de valores humanos e regras expressas e comunicadas na prática pré-escolar. As ações individuais de um professor estão relacionadas com suas crenças profissionais e pessoais seu cotidiano, os professores enfrentam constantemente a questão do que é a coisa certa a fazer em uma determinada situação (PUROILA; HAHO, 2017). Assim sendo, ao se aplicar no campo da educação infantil quando não há foco especial na educação de valores humanos nos currículos, é preciso que os professores pré-escolares foquem concisamente nos valores da educação na prática.

2.4 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brinquedos têm um lugar importante em todas as culturas. A história dos brinquedos é tão antiga quanto a história da civilização humana. Na história, os brinquedos já tiveram um lugar especial. Há também algumas semelhanças transculturais entre eles. Pode-se ver que vários jogos são conhecidos e jogados em diferentes países e geografias por nomes semelhantes (PEREZ, 2011). O jogo é definido de forma diferente por diferentes pesquisadores. Historicamente, os brinquedos já dispuseram de um espaço privilegiado. Sendo o jogo, conhecido e jogado e lugares diversos.

Perez (2011) definiu o brinquedo como processo de aprendizagem mais eficaz para as crianças, que serve a um propósito específico ou não e é jogado com ou sem regras, mas sempre faz parte de uma vida real e é a base para o desenvolvimento físico, cognitivo, linguístico, emocional e social. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam que a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir

a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010, p. 12).

Jogar é a segunda necessidade mais importante depois do amor pelo desenvolvimento físico e de personalidade das crianças, pois contribui para a saúde mental das crianças. Freud (1894) define a saúde mental como a capacidade de "amar e trabalhar". E o jogo, tende a proporcionar isso, pois oportuniza a criança um momento de descontração, prazer e envolvimento.

Em seu livro intitulado "Por que os homens vivem", Tolstoi (2011) diz que os homens vivem pelo amor. As crianças aprendem vendo e fazendo ao invés de ler, ouvir e entender. Brincar é um "trabalho" importante para as crianças. Jogar também é uma ocupação útil para adultos, mas sua função é diferente. A função básica da brincadeira é facilitar a adaptação das crianças ao mundo.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira (1988, p. 07) "O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação". Fica claro a obrigatoriedade do poder público no tocante a oferta à Educação Infantil a todas as crianças.

As crianças podem entender o mundo real brincando e além de poder lidar com situações indesejadas jogando. Porém ainda, constroem os blocos de construção da linguagem e do desenvolvimento conceitual através dos jogos. Elas tentam diferentes papéis sociais jogando jogos. Novamente, através dos jogos, elas encontram os estimulantes que não estão prontamente disponíveis na vida real (BACANLI, 2011). Ou seja, através dos jogos, as crianças conseguem resolver problemas da vida real sem perceber, pois o envolvimento com o jogo fará com que ela saia do mundo real brincando.

Parten (1933), pesquisadora que conduz estudos sobre jogos infantis, reconhece seis tipos diferentes de brincadeiras e enfatiza sua importância para o desenvolvimento infantil. Entre esses seis tipos de brincadeiras estão: Jogo Desocupado, Jogo Solidário, Jogo de Espectador, Jogo Paralelo, Jogo Associativo e Brincadeira Cooperativo, que enfatizam a importância de brincadeiras e brinquedos.

As crianças aprendem com seus ambientes a partir do momento em que nascem, e essa capacidade de aprender deve ser inflamada, salvaguardada, nutrida e desencadeada durante a primeira infância (DAWES; EBRAHIM; SELETI, 2013). As brinquedotecas oferecem oportunidades de aprendizagem precoce baseadas em

jogos, mas para otimizar elas precisam de diretrizes para garantir a qualidade do fornecimento de serviços.

As brinquedotecas são capazes de fornecer às crianças oportunidades de aprendizagem precoce baseadas em brincadeiras, materiais de brincadeiras educativas adequadas ao desenvolvimento para prestadores de serviços de desenvolvimento infantil, pais ou filhos (COTTRELL, 2013). Os serviços oferecidos pelas brinquedotecas incluem empréstimos de brinquedos educativos e jogos (materiais de brincadeira), incluindo brinquedos especialmente adaptados para crianças que apresentam algum tipo de deficiência, que são apropriados em termos de idade, desenvolvimento e cultura e promovem o respeito e a compreensão de outras culturas (GULKER; HSU; NWOKAH, 2013). Treinamento, suporte e aconselhamento dos pais sobre técnicas de jogo apropriadas são serviços comuns oferecidos por brinquedotecas.

As brinquedotecas ensinam as crianças sobre serem cidadãos responsáveis e sobre boa administração ligada a valores humanos como honestidade, carinho e compartilhamento. Elas alimentam uma sociedade de doação incentivando doações de brinquedos e compartilhando bens públicos coletivos (OZANNE; OZANNE, 2011). Como a brincadeira é uma atividade natural, as crianças tomam para ela espontaneamente – o que a torna uma poderosa ferramenta de aprendizagem.

2.5 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO MEIO DE APRENDIZAGEM, COGNIÇÃO E EXPERIÊNCIA

Brincar é um conceito amplo que pode ser visto a partir de uma série de vertentes teóricas e, portanto, pode ser observado e interpretado de muitas maneiras diferentes. O discurso da 'brincadeira' que mais se alinha com os valores humanos e crenças individuais é susceptível de determinar as decisões de prática profissional tomadas, bem como as jogadas subsequentes oportunidades nas quais as crianças se envolvem (PIAGET, 1952). Em qualquer caso, a brincadeira é reconhecida como uma atividade social em um contexto sociocultural específico, iniciada por crianças e / ou adultos, que contribui para a aprendizagem da criança através das experiências vividas.

O brinquedo permite construir uma ponte através das necessidades, desejos e realidade da criança. Enquanto brinca, a criança pensa, decide e age de acordo. A

criança ganha novas experiências. Apesar do brinquedo ser um meio de aprender e o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais ou motoras, ela ainda permanece uma atividade livre e natural. As crianças geralmente não pensam no propósito do brinquedo sistematicamente. É natural que uma criança experimente a brincadeira/brinquedo e a desenvolva mais ou simplesmente a mude para outra brincadeira ou atividade diferente (SEZER, 2012).

É importante notar que a aprendizagem lúdica ou o uso da brincadeira para a aprendizagem pode ser ligeiramente diferente da brincadeira iniciada e controlada pelas crianças como jogadores e talvez se encaixe em uma abordagem construtivista de desenvolvimento e educação. Assim, a aprendizagem lúdica pode ser uma atividade extrinsecamente facilitada que é planejada para aumentar as oportunidades de escolha pessoal e direção intrínseca dentro de um limite de sala de aula ou outro espaço estruturado.

No ambiente pré-escolar, muitas vezes encontramos o conceito de brinquedo ligado à classificação de dois tipos: espontâneo e guiado por um professor. Se todas as condições forem cumpridas, o brinquedo se torna uma atividade livre baseada no aprendizado e a classificação padrão de jogadas não é mais exigida (HORKÁ, 2015). Em ambas situações, é possível obter resultados eficazes, em razão de que, o brinquedo por si só já desperta na criança o interesse, a satisfação e, conseqüentemente, o aprendizado.

O brinquedo está intimamente ligada ao desenvolvimento de estruturas cognitivas, sociais e volitivas da personalidade de uma criança. Podemos monitorar o desenvolvimento de uma criança através da brincadeira no campo da atividade motora bruta e fina, percepção sensorial, percepção do tempo e espaço, mas também no campo do nível cognitivo da criança. Por isso, se enfatiza a importância do professor como observador do progresso da criança. Os professores têm a oportunidade de observar o brinquedo e ver situações em que a criança reflete a realidade em sua própria concepção do brinquedo. Há uma imagem de como as crianças se percebem, seu entorno, como a vida familiar se reflete no brinquedo e a consciência de cada criança sobre o mundo interpretada individualmente (SEZER, 2012).

Existem muitas perspectivas sobre como as brincadeiras infantis podem ser, seu conteúdo e propósito e o papel do adulto nas brincadeiras infantis: desde brincadeiras dirigidas por crianças sem o envolvimento de um adulto, passando por

brincadeiras dirigidas por adultos até brincadeiras co-construídas por crianças e um adulto.

Crianças em idade avançada ainda estão intimamente ligadas às suas famílias e seus ambientes próximos antes de ingressarem em instituições pré-escolares no início de sua educação. A primeira comunicação social no grupo de crianças é frequentemente realizada no jardim de infância pela primeira vez. O brincar se torna o indicador do atual desenvolvimento mental e social das crianças. Além disso, as crianças que frequentam creches encontram uma atividade organizada liderada pela autoridade de um professor de jardim de infância, que entram em situações agradáveis ou negativamente percebidas que são forçadas a resolver. O brincar é uma situação, modelo em que a criança reconhece as relações entre as pessoas, e se reconhece (SEZER, 2012).

Um ambiente escolar apropriado deve apoiar a exploração e a curiosidade das crianças, permitindo o potencial para a exploração e experimentação de interesses, ideias, materiais, emoções e relações sociais. E, assim, considerar como a brincadeira construída por crianças dentro da cultura de seus pares e da escola "muda" a cultura atual e cria novos entendimentos culturais. Podemos, portanto, precisar conceber como oferecemos ambientes que melhor facilitem a direção intrínseca das crianças e as relações de poder que garantem a realização de iniciativas e interesses das crianças.

2.6 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DOS VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO

O professor possui um papel essencial na aprendizagem lúdica com crianças da educação infantil utilizando brinquedos e brincadeiras como recurso pedagógico. Todavia, é crucial considerar a sua formação estão preparados para apoiar uma pedagogia lúdica. Qualquer atitude que seja tomada por parte do professor que seja inadequada em relação às brincadeiras das crianças, afetará o que acontece nas brincadeiras e nas experiências delas.

As abordagens educacionais atuais, fornecem um exemplo alternativo de como a aprendizagem pode ser promovida com base em pedagogias lúdicas em vez de pedagogias dirigidas pelo professor. Doravante, é importante reconhecer que nem

todas as crianças participam com sucesso de brincadeiras autodirigidas e algumas precisam de apoio para isso.

O ambiente pré-escolar é um lugar específico para apoiar o brinquedo baseado idealmente nos interesses e necessidades naturais da criança. Ao mesmo tempo, é o espaço em que o processo de aprendizagem intencional de uma criança ocorre com o professor desempenhando um papel importante.

A participação dos professores nas brincadeiras infantis pode ser muito importante para a criança, ela se sentirá mais segura e terá um norteamento de suas ações pedagógicas para um aprendizado eficaz. Os professores podem se envolver em brincadeiras infantis em diferentes papéis (KONTOS, 1999). As crianças direcionam sua própria aprendizagem dentro dos contextos de brincadeira estabelecidos, enquanto os professores aprimoram a experiência de aprendizagem desempenhando o papel de comentaristas, questionadores ou demonstradores de novas maneiras de interagir com os materiais envolvidos

Um professor se torna um parceiro, um ajudante, um guia, um inspirador, mas, ao mesmo tempo, esse professor pode assumir o papel de um parceiro que ele mesmo será inspirado e protagonista. A influência do professor na brincadeira se reflete na criação das condições para o brinquedo como uma forma significativa de prática de suporte de vida que se baseia nas necessidades da criança e respeita seus interesses (KOLLÁRIKOVÁ; PUPALA, 2010). A intervenção de um professor concebível durante a brincadeira da criança é representada de várias formas: desde ajudar a criança a resolver os problemas até o questionamento, direcionar o comportamento indesejado ou envolver crianças em brincadeiras temáticas.

A posição de professor no processo educativo baseia-se na criação das situações de ensino, nas quais o professor se baseia na experiência atual e no conhecimento das crianças. Se o professor desenvolve um nível mais elevado de pensamento das crianças, então estamos falando em adotar o papel de andaimes criando condições para que uma criança tenha a oportunidade de construir e reconstruir novos conhecimentos, habilidades e compreensão. O professor fornece suporte, direção e estrutura básica para o desenvolvimento da aprendizagem através desse método de orientação (ROGERS, 2011).

Uma perspectiva alternativa descreve a brincadeira como uma chance para as crianças internalizarem e explorarem conceitos acadêmicos, onde o envolvimento do professor é visto como uma oportunidade para promover a aprendizagem das crianças

e é incentivado. Este tipo de aprendizagem baseada em jogos é eficaz porque envolve ativamente o aluno e este nível de envolvimento pode ser mantido enquanto implementa alguns elementos dirigidos pelo professor.

Da mesma forma, Svobodová (2010) chama esse professor de facilitador porque o professor nessa função permite que a criança se torne uma co-criadora ativa da brincadeira. O professor só orienta a brincadeira com o objetivo do desenvolvimento das crianças. Um papel igualmente importante do professor no processo de brincar diz respeito à reflexão e avaliação onde o professor é o intermediário do feedback, fornecendo informações corretivas à criança. O feedback imediato aos alunos a fim de analisar a qualidade do seu desenvolvimento, torna o processo de aprendizagem mais eficaz, permitindo que eles aprendam mais e tenham um melhor desempenho na sala de aula.

2.7 A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DA BRINCADEIRA

Brincar é uma atividade significativa para as crianças e um de seus direitos básicos. No entanto, os resultados são diversos. Eles são perceptíveis, mas nem sempre mensuráveis. A aprendizagem ocorre durante a brincadeira de várias maneiras, e as crianças são protagonistas que podem ganhar muito com o apoio de adultos, permitindo-lhes espaço, tempo e interação para desenvolver suas atividades lúdicas. Brincar também é valioso por si só como uma atividade sociocultural significativa e não apenas por causa de sua relação com a aprendizagem.

Uma das tarefas do professor é proporcionar às crianças pré-escolares um contexto inspirador e motivador para a brincadeira que lhes permita testar ativamente suas próprias teorias, ouvir e ser ouvido em um processo recíproco de interação com colegas ou professores (VUJICIC; MIKETEK, 2014). É de responsabilidade do professor garantir que seus alunos obtenham um ambiente estimulante, instigante e sugestivo para que as brincadeiras aconteçam de forma mútua com seus amigos de sala.

Estudos americanos e islandeses que examinam a importância do brincar a partir da visão das crianças pré-escolares têm mostrado sua preferência por um ambiente ao ar livre para atividades lúdicas que lhes permitam ter mais interações gratuitas do que no espaço fechado em uma sala de aula. Eles também têm sido positivos sobre interagir com vários itens e brinquedos que fazem parte de sua

brincadeira. Os achados da pesquisa ressoaram com o consenso das crianças de que a facilidade e a ausência de seus professores em sua brincadeira contribuíram para seu bom senso de jogo (THEOBALD et al., 2015). É preciso trabalhar concomitantemente a autonomia no desenrolar das atividades com as crianças, e a ausência do professor durante a brincadeira, às vezes é necessária para que elas tenham iniciativa e tomem atitudes sozinhas.

As crianças descreveram tristeza quando seu brinquedo foi abruptamente encerrado por um professor que decidiu implementar uma atividade educacional planejada diferente. A equipe de pesquisa canadense (SAMUELSSON; JOHANSSON, 2009) dizia respeito às perspectivas das crianças sobre as situações em que elas queriam envolver professores em suas brincadeiras. Eles identificaram as cinco principais razões para isso, mas sim a necessidade de assistência com uma solução exigente, ou a necessidade de ter um parceiro ouvindo um ao outro.

A brincadeira pode ser iniciada por uma criança, bem como por um adulto/professor, mas deve-se sempre lembrar que cada criança cria sua própria agenda das regras da brincadeira. Aprender a perceber e respeitar esse princípio é uma das recomendações básicas para um adulto/professor, de modo que o curso de jogo planejado nem sempre é o dominante (BRUCE, 2004). É importante respeitar a posição que a criança ocupa na brincadeira, pois ela possui suas próprias normas.

Se uma criança entra na brincadeira do professor de forma voluntária, então o professor deve estar disposto a refletir sobre a necessidade natural da criança de se expressar através da brincadeira o máximo possível sem a intervenção de um adulto (DROPOVÁ, 2015). Logo, é preciso procurar interpretá-la de forma espontânea, buscando compreender seus objetivos. Planejar uma brincadeira para um grupo de crianças não é uma tarefa simples para os professores da pré-escola se quisermos dizer que uma brincadeira responde às suas necessidades e interesses atuais.

É útil para as crianças colocar suas brincadeiras em um ambiente em que se sintam confortáveis. Ao criar a oportunidade de engajar uma criança na brincadeira, o professor deve pensar no quadro desejado da brincadeira e seguir um objetivo definido no desenvolvimento da criança.

Um conjunto claro de regras deve ser um componente fixo para a orientação da criança dentro dos limites e das expectativas do professor. No entanto, o pensamento dos professores sobre as próprias crianças deve ser o ponto de partida para a preparação das atividades lamolais. Planejar uma brincadeira significa criar

uma atmosfera positiva e fornecer tempo, espaço e apoio erudito suficiente que incentive a criança a brincar (BRUCE, 2004).

Ao observar e ouvir uma criança, o professor ganha uma importante contribuição sobre os interesses da criança, possíveis motivações, necessidades e experiências fora do ambiente pré-escolar. Um lançamento na estrutura da preparação da brincadeira pode permitir que as crianças, de acordo com Bruce (2004).

Portanto, é aconselhável apoiar uma parceria ativa do professor e da criança através do conhecimento da perspectiva da criança (NUTKINS et al., 2013). O risco de construir uma abordagem rotineira do brinquedo na educação infantil por um professor é diminuído pelo interesse do professor em acompanhar as atividades atuais da criança. Significa saber o que as crianças fazem espontaneamente.

Ser ator em situações de brincadeira não diz respeito apenas às interações da criança com o professor. O formulário capturado em entrevistas com crianças pré-escolares (THEOBALD et al., 2015) também inclui gestão e tomada de decisão entre crianças. Eles podem descrever suas próprias estratégias que eles usam ao brincar com colegas da pré-escola, que geralmente envolvem escolher um brinquedo, incluindo a lógica para escolher e, em seguida, negociar as regras e o curso da brincadeira.

Os diferentes estilos de brincadeira das crianças também influenciam a forma como os brinquedos, como recursos, são usados. Crianças parecem exibir as formas mais sofisticadas de brincar quando interagem com os brinquedos de sua preferência e com crianças e adultos que encontrarão regularmente. Nesse sentido, os brinquedos não têm apenas um efeito unidirecional nas crianças; em vez disso, os brinquedos e o ambiente social que uma criança vivencia formam uma “matriz contextual” que influencia seu comportamento, desenvolvimento e aprendizagem. Os brinquedos devem ser cuidadosamente escolhidos nas salas de aula para atender às necessidades e interesses lúdicos das crianças, a fim de promover brincadeiras significativas e de alta qualidade.

O momento de escolher um brinquedo por uma criança pode ser parte integrante da abordagem de uma criança como ator principal na pré-escola. No âmbito das estratégias didáticas, o professor deve respeitar a escolha da criança, mesmo no sentido de seu direito de recusar o brinquedo (HAVLÍNOVÁ, 2000). Esse momento é de suma importância na vida da criança, devendo o professor, respeitar suas escolhas, mesmo que fuja do planejamento previsto.

Apenas uma parte dos participantes da pesquisa citada pelo Droppová (2015) expressou a opinião de que as crianças pré-escolares devem ter a oportunidade de escolher um brinquedo de acordo com suas próprias necessidades, incluindo o ambiente onde os brinquedos das crianças estão disponíveis gratuitamente. Um ambiente estimulante é uma das condições básicas para as oportunidades das crianças brincarem, por isso deve ser planejado e implementado à sua maneira. Um espaço pedagógico favorável, tende a estimular às crianças brincar.

Bruce (2004) descreve um exemplo de educação infantil onde professores, com base na observação das crianças em brincadeiras, modificaram o ambiente da aula para que as crianças tenham sempre os equipamentos mais ricos imitando os equipamentos normais da casa (cozinha, quarto, quarto, etc.) Este espaço também foi equipado por meios que serviram não só para brincar, mas também diretamente para o desenvolvimento das áreas dadas pelo currículo (por exemplo, calendário, jornal, menu de restaurante, etc.).

Incentivos apropriados, incluindo materiais e apoio indireto do professor, dão às crianças uma oportunidade razoável de desenvolver seu aprendizado em um processo que lhes ofereça um grau de independência, fomentando assim uma construção comum do conhecimento (VUJICIC; MIKETEK, 2014). Os primeiros anos afetam significativamente a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças; é quando as crianças começam a compreender e compreender conceitos concretos e a pensar de forma diferente em comparação com os adultos. Por isso, tornar algo "concreto" para as crianças por meio do uso de materiais é uma necessidade importante no período da educação pré-escolar. Nesse contexto, os professores da pré-escola devem possuir conhecimentos e habilidades no uso de materiais no ambiente de aprendizagem da educação pré-escolar para apoiar adequadamente a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. O conteúdo das atividades propostas deve incluir projetar, desenvolver e avaliar diversos materiais educacionais para crianças em idade pré-escolar (bonecos, brinquedos de pelúcia, quebra-cabeças, etc.).

A importância da brincadeira como elemento aceito da educação pré-escolar pode ser reduzida pelo fato de o professor ver a brincadeira principalmente através de sua própria perspectiva. A brincadeira torna-se então uma atividade formal estruturada pelo professor em vez de sua integração natural em diversas atividades ao longo do dia no jardim de infância (THEOBALD et al., 2015).

A brincadeira é especialmente benéfica para o aprendizado das crianças quando atinge um certo grau de sofisticação. Em outras palavras, a brincadeira "improdutiva" acontece não apenas quando as crianças brigam e discutem sobre quem será a "mamãe" e quem será o "bebê", mas também quando a criança que é "mamãe" continua realizando o mesmas rotinas com seu "bebê" dia após dia, sem mudanças. Por outro lado, as brincadeiras que têm potencial para promover muitas áreas do desenvolvimento de crianças pequenas, incluindo o desenvolvimento social e cognitivo.

Pode-se supor que a perspectiva da brincadeira através dos olhos de uma criança está mudando devido a diversas circunstâncias na vida da criança que tem acesso a mais fontes de conhecimento, incluindo tecnologias digitais, mas não tem tempo e espaço suficiente para brincar (HOLMES, 2012). Os avanços tecnológicos estão ganhando cada vez mais espaços em nossa sociedade. E, não seria diferente que na educação esses avanços não se fizessem presentes. É fato que a tecnologia veio acrescentar, todavia, na educação infantil, ela é perigosa, pois a cada dia que passa, as crianças estão querendo substituir os brinquedos por tablets, celulares, etc. Logo, é preciso ponderar a utilização desses recursos, estabelecendo regras e horários.

A diferença entre as percepções das atividades pré-escolares foi o foco de uma pesquisa realizada por uma equipe australiana (THEOBALD et al., 2015). As crianças identificaram certas atividades com o nome além de "brincar". As crianças manifestaram descontentamento com a gestão das atividades adultas durante as entrevistas com o uso de gravações de vídeo de suas atividades diurnas no jardim de infância. Eles também descreveram suas experiências em situações em que apenas um grupo de crianças queria gerenciar as outras comportando-se "como um adulto", "como se houvesse um professor" (THEOBALD et al., 2015, p. 352). Pôde-se perceber que as crianças possuem suas próprias concepções, e que estas, precisam ser respeitadas.

Uma estrutura excessiva e a gestão diária das atividades infantis no jardim de infância, que impediam que as crianças tenham tempo suficiente para a brincadeira gratuita, também foi refletida pelos adolescentes que observavam a brincadeira das crianças nas creches canadenses. Os professores tentaram atender aos requisitos do currículo, mas não conseguiram atender a esses requisitos adequadamente usando

brincadeiras didáticas centradas na criança e criatividade no trabalho com uma variedade de materiais (PYLE; BIGELOW, 2015).

Se aceitarmos o papel passivo da criança, entrando em uma rotina na brincadeira baseada principalmente na instrução e gestão do professor ou de outro adulto no ambiente pré-escolar (e também pode considerar transferir essa experiência a partir de interações familiares), fará com que a criança espere que a autoridade (no jardim de infância representado pelo professor) resolva o problema oferecido pela situação da brincadeira. O quadro de brincadeiras no ambiente pré-escolar é fundamentalmente influenciado pela escolha do professor da teoria subjacente da aprendizagem de uma criança.

Hoje, muitas crianças não têm oportunidades suficientes de brincar em casa por causa da TV, dos vídeos e do computador. Elas interagem com brinquedos que não são propícios à construção da imaginação e interessantes temas de jogos dramáticos. Em muitos casos, não é possível brincar de fingir com irmãos e crianças da vizinhança. Existem mais atividades organizadas e dirigidas por adultos do que no passado. Elas tendem a estar em grupos de crianças da mesma idade, em vez de grupos de idades variadas, o que incluiria crianças mais velhas que poderiam atuar como "mentores lúdicos".

2.8 PRÁTICAS PARA ENSINAR VALORES HUMANOS MORAIS

As escolas têm sido vistas há muito tempo como instituições para preparar as crianças para a vida, tanto academicamente quanto como agentes morais na sociedade. Para se tornarem cidadãos capazes e morais, as crianças precisam ter oportunidades de aprender valores humanos morais (HALSTEAD; PIKE, 2006). Esse reconhecimento fez com que a educação de valores humanos e tornasse parte do currículo em muitas escolas, tanto a nível internacional quanto nacional. Valores humanos a educação fornece uma maneira de pensar sobre moralidade que envolve a questão "que tipo de pessoa devo ser?" (HALSTEAD; PIKE, 2006, p. 15). Os valores humanos morais são qualidades positivas e negativas socialmente construídas que expressamos e experimentamos em nosso próprio comportamento, atos e atitudes. A moralidade diz respeito à vida que vivemos e normas de como tratar os outros.

O foco é como os professores descrevem suas práticas de ensino para a aprendizagem moral das crianças e como conceituam a aprendizagem moral das

crianças. Internacionalmente, o interesse é evidenciado em um foco crescente em política e pesquisa em educação de valores humanos no Reino Unido (HALSTEAD e PIKE, 2006; HAWKES, 2008); Estados Unidos (COOLEY, 2008; LEONARD, 2007); e Canadá (DARLING, 2002) porque "o público e seus representantes continuam preocupados sobre como os jovens cidadãos agem na sociedade e o que aprendem na escola sobre moralidade" (COOLEY, 2008, p. 189).

A Convenção sobre os Direitos da Criança é um documento importante que defende o direito da criança de ser ouvida e estar envolvida em questões de sua preocupação. Reflete o consenso internacional sobre os direitos humanos das crianças (FREEMAN, 1995), que exige a inclusão de vozes infantis nas práticas de ensino, incluindo o ensino de valores humanos (BERTHELSEN; BROWNLEE; JOHANSSON, 2009). Nos países nórdicos há um crescente interesse em pesquisas sobre questões morais, democracia e influência e participação infantil embora haja falta de conhecimento sobre como e de que forma as escolas e as pré-escolas são arenas para o desenvolvimento moral das crianças (THORNBERG, 2009).

2.8.1 Valores humanos morais

Valores humanos explícitos a educação é vista como importante para ajudar os alunos a alcançar seu pleno potencial de aprendizagem e se tornarem responsáveis e contribuintes membros da sociedade (LOVAT; TOOMEY, 2007). Esse quadro é um reflexo dos valores humanos identificados como fundamentais do nosso modo democrático de vida onde, na busca da sociedade multicultural e ambientalmente sustentável, a justiça é considerada o direito de todos.

Compreendendo alguns dos valores humanos: cuidado e compaixão, fazer o melhor, liberdade, honestidade e confiabilidade, integridade, respeito, responsabilidade e compreensão, tolerância e inclusão. Para promover tais valores humanos, os objetivos do ensino são ajudar os alunos a entender e aplicar esses valores humanos e proporcionar um ambiente de aprendizagem seguro para explorar valores dentro de toda uma abordagem escolar (DEST, 2005). Especificamente, uma série de estratégias de ensino são defendidas neste quadro que incluem ensino implícito e explícito, oportunidades de prática de valores humanos, planejamento explícito, implementação e monitoramento e aprendizagem através de todas as facetas da vida escolar, discussão e reflexão.

2.8.2 Ensino para os valores humanos morais

O ensino para valores humanos morais, ou pedagogia moral, refere-se a práticas pedagógicas que visam desenvolver consciência moral, raciocínio, compreensão e comportamentos nas crianças. Em uma visão geral da pesquisa no campo, Johansson (2006) encontrou três tradições para pesquisa moral e pedagogia: cognitiva, emocional e cultural. Essas três tradições enfatizam diferentes aspectos da moralidade infantil e podem ser ainda mais consideradas em termos de dois paradigmas principais. No primeiro paradigma, as tradições cognitivas e emocionais veem as habilidades biológicas internas, como a maturidade cognitiva e emocional, como essenciais para o desenvolvimento moral, influenciando assim as abordagens do ensino. O segundo paradigma vê a cultura como parte integrante do desenvolvimento moral e, portanto, foca na importância de ensinar a moralidade na perspectiva da criança ativa e levar em consideração o contexto e a cultura.

Basourakos (1999) também descreveu pedagogias morais que se enquadram em dois paradigmas dominantes: pedagogia moral convencional e pedagogia moral contextual. A primeira pedagogia moral convencional é onde o raciocínio moral abstrato é ensinado diretamente às crianças. A epistemologia dessa abordagem reflete o conhecimento moral como absoluto e transferível. Abordagens de ensino que emergem dessa tradição incluiriam estratégias como instrução direta em valores humanos morais ou modelagem de valores humanos adequados nas interações com crianças. Esse paradigma reflete o relato de Johansson (2006) de tradições cognitivas e emocionais que se concentram em noções de desenvolvimento de moralidade. Nessa perspectiva, as crianças são consideradas prontas para o desenvolvimento, ou não, para se envolverem em certos comportamentos morais e isso tem implicações para o que pode ser "ensinado" a elas.

As pedagogias morais convencionais podem ser complexas, consistindo em estratégias implícitas e explícitas. Johansson (2002) descobriu que os professores suecos queriam ser bons modelos, incentivando o apoio das crianças em ajudar as crianças a entender os outros e a se expressar. Por outro lado, os adultos poderiam implicitamente condenar, ameaçar e punir, quando pensam que as crianças estão violando valores importantes. Nas pedagogias morais convencionais, valores humanos morais importantes para as crianças podem ser negligenciados pelos professores. Em vez disso, os adultos baseiam seus ensinamentos em suas próprias

opiniões sobre o que eles acham que as crianças precisam aprender sobre mostrar consideração pelos outros. A noção de que as crianças poderiam desenvolver seus próprios valores humanos morais, ou que as crianças são importantes umas para as outras em seu aprendizado da moralidade, não foi evidenciada pelos professores no estudo de Johansson.

Nordin-Hultman (2004) demonstrou que formas implícitas de valores humanos de ensino podem ser incorporadas nas regras e rotinas impessoais da pré-escola e não necessariamente através do uso do poder explícito por um adulto autoritário. Berthelsen (2005) discutiu como os professores da primeira infância enfatizaram a importância da adesão às regras e rotinas. O conceito de "governo benevolente" desenvolvido por Bartholdsson (2007) ilustra como as crianças são governadas por professores incentivando-as a seguir normas, assumir responsabilidade pessoal e autorregular seu próprio comportamento. Uma segunda pedagogia alternativa, segundo Basourakos (1999) é a pedagogia moral contextual, que leva uma perspectiva epistemológica diferente às pedagogias convencionais. Nessa perspectiva, o conhecimento moral é construído dentro e relacionado a certos contextos, o que reflete a perspectiva cultural de Pedagogia Moral de Johansson (2006).

Assim, o desenvolvimento moral das crianças está entrelaçado com o contexto social e cultural, com sua história pessoal e com interações com outras pessoas, adultos e companheiros de brincadeira. Crianças muito pequenas parecem estar cientes de seus conhecimentos sociais e usam isso em suas relações com os outros (JOHANSSON, 2006). Há evidências empíricas que sugerem que a consciência do conhecimento social se reflete na avaliação e questionamento da legitimidade das regras sociais e da autoridade (JOHANSSON, 2009).

Coady (2008) acredita que as crianças não apenas seguem inquestionavelmente os adultos, mas constroem ativamente seu próprio significado moral e perspectiva. Halstead e Pike (2006) apoiam a visão de Coady, alegando que a pessoa moralmente educada é aquela que não só entende e se comporta de acordo com os princípios morais, mas desenvolveu essa moralidade através de um processo de reflexão. No entanto, a moralidade não se trata apenas de interpretar e refletir sobre os princípios abstratos. Trata-se também de discernir a complexidade das situações sociais em que os valores humanos e normas são negociados. Isso requer uma capacidade de estar aberto a várias perspectivas sociais. Essa competência

comunicativa emerge das experiências de interação da criança com os outros, especialmente com os pares.

A moralidade cresce a partir das relações entre os sujeitos em vez de ser o resultado do raciocínio lógico de um sujeito autônomo (JOHANSSON, 2007), como é o caso da pedagogia convencional. Em pedagogias morais contextuais, as crianças são encorajadas a refletir sobre múltiplas "verdades". Isso significa que não há verdade em valores humanos morais e a educação moral ajuda as crianças a refletir com sensibilidade sobre perspectivas concorrentes. Johansson (2009) refere-se a isso como pluralismo moral no ensino de valores humanos morais, que se baseia na aceitação de diferentes valores humanos e diferentes interpretações de valores humanos. A ideia também é que conflitos de valor nas interações cotidianas tenham potencial para o aprendizado moral. É importante poder discernir a complexidade das situações sociais e os diferentes valores humanos embutidos nelas.

Professores que incentivam as crianças a refletir crítica e empática sobre experiências, com vistas a analisar a gama de perspectivas morais estariam se baseando na pedagogia moral contextual. Estratégias de aprendizagem de grupo cooperativo e engajamento no serviço comunitário, como defendido por Demmon et al. (1996) também poderiam cair nessa tradição se um foco na reflexão crítica ocorresse dentro desses contextos. Essas pedagogias morais contextuais focam na aceitação de diferentes valores humanos e diferentes interpretações de valores humanos, bem como no engajamento ativo das crianças na reflexão crítica.

Tal pedagogia poderia ser descrita como uma abordagem baseada em direitos à pedagogia moral porque às vezes das crianças são fundamentadas. E, tem sido sugerida por diversos pesquisadores por exemplo, por Smith (2005; veja também BAE, 2009; BERTHELSEN, BROWNLEE; JOHANSSON, 2009) Segundo Smith (2005), os direitos de participação apoiam um sentimento de pertencimento e inclusão, mas, mais importante, ensinam as crianças como elas podem trazer mudanças.

Há um foco atual na educação sobre pedagogia moral que incorpora valores humanos no currículo como meio de produzir membros responsáveis e ativos da sociedade; no entanto, há pouca ênfase nas vozes das crianças nesse processo. Internacionalmente, há uma base de literatura bem estabelecida em torno da pesquisa e da defesa dos direitos das crianças para participar tanto na tomada de decisões públicas quanto privadas, especialmente em assuntos que os afetam diretamente (OCDE, 2006; WOODHEAD, 2008). Os direitos das crianças de participar e manter

um ponto de vista são refletidos na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CNUDC). No entanto, há uma pesquisa internacional limitada que investiga até que ponto as vozes das crianças são incluídas no ensino de valores humanos morais.

Uma abordagem baseada em direitos para ensinar vê as crianças como aprendizes competentes com conhecimento e compreensão valorizados de si mesmos e dos outros, e pede sua participação no processo (MACNAUGHTON et al., 2008). Uma pedagogia baseada em direitos não só apoia os direitos das crianças individuais, mas também ajuda as crianças a entender os direitos dos outros. Dentro de abordagens baseadas no direito, as crianças têm oportunidades de fazer escolhas e decisões, o que pode ajudar as crianças a reconhecer o impacto de suas escolhas sobre os outros (NYLAND, 2009). No entanto, pedagogias baseadas em direitos não são comuns em salas de aula.

As crianças aprendem muito sobre valores humanos morais através das práticas de ensino decretadas nas salas de aula (TOMANOVIC, 2003). No entanto, Greenberg et al. (2003) notaram que muito pouco se sabe sobre como os professores promulgam programas de valores humanos sociais e morais em sala de aula e os efeitos (impacto) que diferentes tipos de programas têm sobre a moralidade em desenvolvimento das crianças.

3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para esta pesquisa, tratou-se de um estudo de caso qualitativo que fornecerá ferramentas para os pesquisadores estudarem fenômenos complexos em seus contextos. Contudo, objetivou-se, orientar o pesquisador novato na identificação dos elementos-chave para a concepção e implementação de projetos de pesquisa qualitativa de estudo de caso (YIN, 2003). Uma visão geral dos tipos de projetos de estudo de caso é fornecida junto com recomendações gerais para escrever as questões de pesquisa, desenvolver proposições e vincular o caso e uma discussão das fontes de dados e triangulação.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por se tratar de um estudo de caso, este, permite ao pesquisador explorar indivíduos ou organizações, simples por meio de complexas intervenções, relacionamentos, comunidades ou programas (Yin, 2003), a desconstrução e a subsequente reconstrução de vários fenômenos.

Inicialmente, foram feitos levantamentos bibliográficos a fim de selecionar materiais que tenham conexão com esta temática de pesquisa. Após, foram apresentados os questionários com perguntas semiestruturadas aos envolvidos na pesquisa (professores). Seguidamente, foi construído um cronograma com a organização para início da pesquisa.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram seis (06) professores efetivos da rede municipal e residentes do município estudado com experiência na educação infantil, especificamente de alunos de 04 e 05 anos de idade devidamente matriculados na pré-escola de 03 escolas do Município de Presidente Kennedy/ES.

3.3 LOCAL DA PESQUISA

Foram escolhidas três (03) escolas distintas para a realização da pesquisa, pois, houve a necessidade de construir um paralelo entre elas mediante os relatos dos

professores com realidades diferentes. Assim sendo, a primeira escola a ser selecionada para a pesquisa fica localizada na Avenida Orestes Baiense, Centro de Presidente Kennedy/ES.

No que concerne à infraestrutura, a escola possui 06 salas de aula, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório, pátio descoberto, sala de diretoria, cozinha, sala de secretaria, despensa, área verde, sala de professores, biblioteca, banheiro com chuveiro e almoxarifado. Possui TV, aparelho de som e projetor multimídia (datashow). Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno atendendo alunos da educação infantil, ensino fundamental I e EJA, totalizando uma média de 552 alunos.

Também foi selecionado como *lócus* de pesquisa, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) São Salvador, selecionada como *lócus* da nossa pesquisa, fica localizada na Rua Projetada, S/N, São Salvador no município de Presidente Kennedy – ES. A escola que é localizada na zona rural possui facilidade de condução para os alunos, e é uma escola referência no Município devido ao ensino de qualidade. A escola possui 09 salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, sala de diretoria, quadra de esportes coberta, parque infantil, banheiro com chuveiro, almoxarifado, sala de professores, cozinha, banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório e pátio coberto. Possui TV, copiadora, projetor multimídia (datashow), DVD, impressora, antena parabólica e aparelho de som. A escola atende os seguintes seguimentos: educação infantil ensino fundamental I, ensino fundamental II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atende nos turnos: matutino, vespertino e noturno e possui aproximadamente 235 alunos distribuídos nos três turnos de funcionamento.

E por fim, a EMEIEF “São Paulo”, fica localizada na Rua Principal, zona rural, São Paulo, Município de Presidente Kennedy/ES. A escola também possui facilidade de acesso aos alunos. No tocante à infraestrutura, a escola possui 03 (três) salas de aulas, cozinha, refeitório, área verde, sala de diretoria, banheiro adequado à educação infantil, almoxarifado, laboratório de informática, banheiro com chuveiro e pátio descoberto. Possui como equipamentos, 01 (uma) TV, aparelho de som, DVD e impressora. A escola atende aos turnos matutino, vespertino e noturno com alunos da educação infantil, ensino fundamental I e EJA, com um número médio de 106 alunos.

3.4 MATERIAIS E MÉTODOS PARA COLETA OU PRODUÇÃO DE DADOS

Para esta pesquisa em específico, foram feitos registros em arquivos, sendo utilizadas agendas, que são consideradas por Yin (2010) como sendo pessoais, assim como: diários, agendas e anotações. Também de acordo com Yin (2010), os arquivos computadorizados, também são utilizados e consideráveis. Logo, estes, devem fomentar a compreensão das escritas dos sujeitos observados em seu cotidiano escolar.

A pesquisa foi realizada in loco com o devido distanciamento social em decorrência da Pandemia da Covid-19, com horários pré-agendados antecipadamente. Após, foi construído um cronograma para iniciarmos a pesquisa de campo, que aconteceu 03 vezes na semana.

Antes das atividades de campo, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para a devida autorização, cujo Parecer foi de Número: 5.072.300, assim como o envio do Termo de Cooparticipação à escola selecionada para *Lócus de Pesquisa* e envio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) aos participantes na pesquisa.

A princípio, foram apresentados questionários com perguntas semiestruturadas aos participantes da pesquisa que foram os professores regentes, afim de compreender a vivência social e acadêmica dos alunos. Posteriormente, foi uma dinâmica envolvendo apenas os professores para que eles possam executar em outro momento com seus alunos em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

No decorrer da execução das atividades propostas, fizemos uma visita inicial nas escolas selecionadas para a realização da pesquisa com horários agendados antecipadamente em decorrência da Pandemia da Covid-19. E assim, foi elaborado um cronograma para a realização da pesquisa, conforme previsto na metodologia.

De acordo com cada diálogo realizado com o professor regente de sala, foi exposta a intencionalidade da pesquisa, os objetivos propostos, a necessidade da coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e as atividades sugeridas para serem desenvolvidas com os alunos.

É de extrema importância para a educação emocional das crianças, que elas aprendam os valores humanos básicos para uma boa convivência em sociedade. Os valores humanos, podem e devem ser trabalhados tanto no ambiente escolar com os professores, quanto em casa com os responsáveis. Nunca é cedo demais para trabalhar com elas esses aspectos, desde que seja adaptado à sua idade e fase de amadurecimento.

Às vezes, as crianças ao chegarem da escola, não conseguem expressar o que estão sentindo, manifestando com poucas palavras ou um gesto ambíguo. Para elas, não é fácil denominar suas emoções, tão pouco explicar o “porque” tal fato aconteceu. Pensando nisso, resolvemos utilizar uma dinâmica denominada: “Dado das emoções”, cujo objetivo, foram trabalhados valores humanos com crianças pequenas desde cedo, seja em casa ou na escola. Os principais conceitos abordados foram: respeito, autocontrole, honestidade, amor próprio, além de muita diversão ao desenvolver a atividade com a turma.

Muitos educadores da primeira infância ao longo de dois séculos foram influenciados pelos princípios e filosofia desenvolvidos por Froebel, o praticante original do jardim de infância (FROEBEL, 2018). Ele acreditava fortemente que a infância é uma fase importante em si, em vez de um estágio de preparação no caminho para a vida adulta, esse princípio pode ter emergido das próprias observações de que as crianças pequenas tendem a se concentrar no "aqui e agora".

Um segundo princípio de Froebel (2018) destaca a importância das relações entre cada criança e seu ambiente, incluindo família, comunidade, cultura e sociedade na construção de valores humanos.

Em todo o mundo, um número crescente de crianças pequenas agora passa longos dias em ambientes fora de seus contextos familiares, de modo que as conexões que desenvolvem com os praticantes em ambientes escolares na educação infantil, ao lado de parcerias positivas entre pais e profissionais, influenciam fortemente seu desenvolvimento.

Em conversa com os professores, foi solicitado que os questionários fossem enviados por e-mail para melhor organização, pois, no início do ano letivo de 2022, muitos alunos estão em fase de adaptação, outros nunca frequentaram a escola, algo que demandaria atenção exclusiva dos professores, e, assim foi feito.

A dinâmica da atividade do dado das emoções consiste em construir um brinquedo de papel – um dado (ANEXO A), que foram levados pessoalmente para os professores (o molde) para ser montado. Após a construção do brinquedo, foi explicado para eles, que não existem emoções más ou boas, sendo todas válidas, e que, nós seres humanos, sentimos emoções em diversos momentos das nossas vidas. Através dessa atividade lúdica, os professores explicaram às crianças, como controlar suas emoções e não rejeitar ou evitar nenhuma delas. Por isso, faz-se necessário conhecê-las para aprender a canalizá-las e expressá-las.

Primeiramente, foi apresentado aos participantes um quadro com Emojis⁹ (ANEXO B) explicando o significado de cada um, buscando fazer conexões com histórias que envolvam os valores humanos propostos a serem trabalhados nesta dinâmica. Então, daremos o comando. Cada participante (professora) deverá escolher um emoji do dado. Seguidamente, deverão lançar o dado para cima, e, dependendo do emoji que aparecer, este, deverá iniciar jogando. Após, o participante deverá lançar o dado novamente, e, dependendo do emoji que aparecer, precisará explicar o significado do emoji com exemplos (se já sentiu aquela emoção em um dado momento da sua vida). A cada rodada, o pesquisador deverá fazer intervenções com analogias para fundamentar a atividade. A brincadeira encerra quando os participantes conseguirem passar por todos os emojis.

Ao encerrar a dinâmica, foram explanados pela pesquisadora, os pontos mais relevantes para a educação emocional das crianças, sendo estes: o entendimento e

⁹ Emojis são representações gráficas usadas em conversas online, nas redes sociais e em aplicativos como o WhatsApp. Além de adicionar significado e emoção às nossas palavras, os emojis podem efetivamente substituir mensagens curtas.

aceitação das emoções sentidas e vividas em suas vidas, enfatizando que é normal senti-las. E, ao saberem administrá-las, conseguirão então compreender os valores humanos propostos na pesquisa.

4.1 A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA

A proposta de atividade / dinâmica dado das emoções foi desenvolvida em 03 (três) escolas juntamente com os professores regentes, sintetizando sobre a importância para a educação emocional das crianças, pois elas aprendam valores humanos básicos para uma convivência em sociedade, sendo que, nós seres humanos, sentimos emoções em diversos momentos de nossas vidas, podendo ser boas ou ruins, mas, todas são válidas.

Na escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) São Bernardo Rocha, foi apresentada a proposta de pesquisa (dado das emoções) para a professora aplicar juntamente com seus alunos, todavia, não houve registros de fotos. Entretanto, a professora relatou que num dado momento em sala de aula, conseguiu aplicar as atividades sugeridas pela pesquisadora. Os alunos se envolveram na atividade coletiva e gostaram, demonstrando interesse e satisfação ao fazê-la. A professora Denise informou que a proposta da pesquisa foi pertinente e trazendo novos aprendizados e oportunidades para seus alunos de uma forma lúdica e prazerosa.

Na escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Quintiliano Ferreira Junior, a pesquisadora também apresentou a proposta de pesquisa para a professora desenvolver com os seus alunos. A professora Priscilla gostou da ideia e aplicou as atividades na sua sala de aula. A pesquisadora acompanhou a aplicação e contribuiu. Não teve registro de fotos. Foi observado no decorrer da aplicação, o entusiasmo das crianças ao participar da dinâmica. Eles gostaram de manusear o dado das emoções e participaram ativamente expressando seus sentimentos.

Na escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Francisco Carlos Vieira, a professora Tatiana propôs que a própria pesquisadora realizasse a atividade com os seus alunos. Isto posto, ela conversou com os alunos, instruindo-os sobre a proposta da atividade que seria realizada. Não teve registro de fotos. Foi

observado o entusiasmo das crianças por participar e alguns relatos feitos durante a atividade, onde a professora Tatiana registrou em seu caderno.

Todas as brincadeiras, surgem de forma espontânea para as crianças, logo, é inevitável que elas aprendam com isso. Piaget (1952) identificou por intermédio de suas pesquisas que as pessoas possuem necessidades de criar ordem em suas vidas, então, ele, denominou como sendo um estado de equilíbrio, e, para atingir esse equilíbrio, faz-se necessário organizar as tendências biológicas e se adaptar. Assim, também funciona com as crianças, após receber os comandos de atividades propostas pelas professoras, elas procuram organizar suas ideias e executá-las.

Os alunos participantes das atividades / dinâmicas propostas, inclusive os professores regentes. No início, senti-me um pouco insegura devido ao quantitativo de crianças numa única sala, entretanto, com apoio das professoras e direcionamento adequado, foi possível realizar com autonomia as atividades elaboradas. A experiência foi positiva, pois, no transcorrer da execução das atividades propostas, os alunos se envolveram ativamente, demonstrando satisfação ao realizá-las.

Ao visualizarem os emojis, os alunos iam se identificando com as emoções apresentadas e relatando suas experiências familiares e escolares. Atitudes gratificantes para profissionais que atuam no âmbito educacional. Durante o desenrolar das atividades, cada aluno sentiu a necessidade de compartilhar um fato ocorrido relacionado a um determinado emoji, e, os demais alunos, ficaram atentos ouvindo os relatos dos colegas. Seguidamente, as professoras também participaram e explanaram suas emoções correlacionadas aos emojis.

A todo instante, a pesquisadora explicava o significado de cada emoji e exemplificava para que todos pudessem compreender e participar com suas experiências. O dado das emoções, contribuiu significativamente no que tange a participação dos alunos na atividade proposta, dado que, a didática utilizada conseguiu envolver todos, ocorrendo um bom entrosamento entre eles e bom desempenho na concretização da atividade.

Pode-se avaliar como positiva a aplicação da proposta da pesquisa, em razão de que, foi possível alcançar os objetivos sugeridos, despertando interesse e participação dos professores regentes e principalmente dos alunos da educação infantil. Todavia, alguns pontos negativos foram identificados no desenrolar da aplicação da proposta da pesquisa, tais como: alunos que se recusaram a participar

da dinâmica, responsáveis que não aceitaram a participação do seu filho e alunos que não conseguiram compreender os comandos passados pela pesquisadora.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Buscou-se com esta investigação qualitativa aos participantes da pesquisa, explorar e comparar as percepções de professores da educação infantil, no que concerne à inclusão de estratégias metodológicas que venham facilitar o processo de ensino-aprendizagem das crianças de forma prazerosa e dinamizada. Assim como foi identificado os principais fatores que contribuem para melhorar o atendimento aos alunos da educação infantil diante de metodologias diversificadas.

4.2.1 Questionário aplicado aos professores regentes

Em geral, os professores participantes da pesquisa descreveram que possuem experiência na educação infantil, tem o hábito de trabalhar valores humanos constantemente, pois, julgam necessário e, pertinente a atual realidade das famílias dos alunos das escolas selecionadas.

No Quadro 01 a seguir, serão apresentados os resultados dos questionários realizadas com os 04 (quatro) professores participantes da pesquisa. Nele será possível compreender as experiências de cada um:

Quadro 01 – Resultado dos questionários com os professores

PERGUNTAS	PROFESSOR A (DENISE) A	PROFESSORA (PRISCILLA) B	PROFESSORA (TATIANA) C	PROFESSORA (KARYNA) D
1. Qual o seu tempo de experiência na docência?	03 anos	12 anos	12 anos	25 anos
2. Qual turma leciona nesta instituição?	Educação Infantil Pré II	Pré I	Pré II	Pré I
3. Já trabalhou valores humanos com os alunos da Educação Infantil?	Sim	Sim	Sim	Sim
4. Possui experiência	Um pouco	Sim, pois na educação infantil o	A brincadeira é de suma importância	A brincadeira é de suma

<p>com uso de brincadeiras e brinquedos no processo de ensino-aprendizagem d alunos da Educação Infantil?</p>		<p>brincar faz parte da aprendizagem.</p>	<p>na aprendizagem da criança, pois além de ser divertido, o brincar proporciona diversas coisas boas: estimula o conhecimento do próprio corpo, a força, a elasticidade, o desenvolvimento físico, o que promove um melhor desenvolvimento motor; favorece o raciocínio, estimula a criatividade e a imaginação.</p>	<p>importância na aprendizagem da criança, onde favorece o desenvolvimento da autoconfiança, a atenção, a imaginação e a linguagem.</p>
<p>5. Como você utiliza na rotina da educação infantil o espaço da brinquedoteca ?</p>	<p>Não, pelo fato da escola não possuir este espaço.</p>	<p>Utilizo com frequência de acordo com o tema proposto.</p>	<p>As atividades na brinquedoteca podem ocorrer de modo que sejam dirigidas ou mesmo espontâneas. O professor, além de organizar o espaço, deve ser o facilitar dos jogos e das brincadeiras. Os brinquedos podem ser definidos de duas maneiras: seja em relação à brincadeira, seja em relação a uma representação social.</p>	<p>De acordo com o conteúdo a ser trabalhado, proporcionando aos alunos a interação entre si, aperfeiçoando a coordenação motora e o raciocínio lógico, num espaço descontraído.</p>
<p>6. Você já realizou alguma forma de intervenção no espaço escolar que potencializem a construção de valores humanos? Compartilhe sua experiência e informe que valores humanos você trabalhou e como foi?</p>	<p>Em visita ao espaço escolar, na primeira semana de aula, levei.</p>	<p>Trabalhei o projeto VALORES HUMANOS EU PRATICO, através dos clássicos infantis, roda de conversa, e um diário de bordo que a criança levava para casa com uma literatura de acordo com que estava sendo trabalhado naninha envolvendo toda família na realização das atividades.</p>	<p>Trabalhei o Respeito e amor, onde os alunos discriminavam o colega por ser pobre. Então resolvi contar uma história e também ingressar alguns pontos da realidade na mesma, utilizei fantoches. E mostrando a turma como é a realidade com questionamentos se eles fossem o personagem da história o que fariam? Como iam se sentir? Entre outros. E a partir</p>	<p>Trabalhei o Respeito e amor, onde os alunos discriminavam o colega por ser pobre e negro. Então resolvi contar uma história e também ingressar alguns pontos da realidade na mesma, utilizei fantoches. E mostrando a turma como é a realidade com questionamentos se eles fossem o personagem da história o que fariam? Como iam</p>

			desse passo, notei que começaram a se enturmar com essa criança, tanto nas brincadeiras quanto nas atividades em sala. Trabalhei Outros, mas esse fato que me marcou mais.	se sentir? Entre outros. E a partir desse passo, notei que Começaram a se enturmar com essa criança, tanto nas brincadeiras quanto nas atividades em sala. Trabalhei outros, mas esse fato que me marcou mais.
7. Quanto aos valores humanos abaixo, informe quais estratégias lúdicas você empregou para trabalhar na educação infantil, e, aponte quais valores humanos você trabalhou e como foi trabalhado:	Contação de história, dinâmicas, o dia-a-dia da educação infantil é composto de situações lúdicas como: esperar a vez de falar na roda de conversa (paciência), as regras de convívio apresentadas em figura que passam valores como pontualidade, disciplina, honestidade. As brincadeiras de competição ensinam respeito, tolerância, etc.		RESPEITO, AMOR, AMIZADE, SOLIDARIEDADE, CORAGEM, por meio de conversas, histórias e brincadeiras.	RESPEITO, AMOR, AMIZADE, PACIÊNCIA, SOLIDARIEDADE, CORAGEM, através de conversas, história, brincadeiras, dramatizações em sala com os alunos.
8. De acordo com o seu ponto de vista, informe quais são os valores humanos mais importantes para serem trabalhados dentro a educação	Todos eles são importantes, pois as crianças estão em processo de aprendizagem e formação de caráter. Eles podem ser	Promover uma educação voltada para valores humanos é uma condição que todo professor precisa trabalhar e a escola precisa desenvolver, pois os mesmos devem estar presentes nas	Todos os valores são importantes a serem trabalhados, não somente na educação infantil mas em todas as etapas da vida.	Todos os valores são importantes a serem trabalhados, não somente na educação infantil mas em todas as etapas. Como citado na questão anterior, trabalho os valores de

<p>infantil, e de que forma eles poderiam ser trabalhados:</p>	<p>trabalhados a todo momento, basta um olhar ativo e oportunista do professor.</p>	<p>relações cotidianas da instituição. Diante do que foi explanado, todos os valores estão entrelaçados e são trabalhados com dinâmicas diversas, sejam elas lúdicas ou literárias, os mesmos são desenvolvidos no cotidiano da escola em todo contexto escolar.</p>		<p>acordo com o entendimento das crianças e seus comportamentos diante dos colegas e suas ações. Explorando as atitudes através de histórias lizando fantoches e livros, dramatizações e brincadeiras.</p>
<p>9. Já trabalhou com alguma estratégia lúdica por meio de brincadeiras e brinquedos em sala de aula?</p>	<p>Sim, a apresentação das crianças no primeiro dia de aula por exemplo, dizendo o nome através de uma música.</p>	<p>Realizei um projeto com um livro de literatura (Dolores dolorida), que contava a história de uma cobra, com uma cobra de tecido o livro era levado para casa de cada criança e eles passavam o dia com a cobra em casa, no dia seguinte em um diário de bordo era ilustrado pela criança como foi a visita da cobra, o que a família achou do livro e a família enviava uma foto do momento da criança com a cobra para a escola. Em sala de aula a criança apresentava para turma seu diário de bordo e relatava para todos como foi a atividade.</p>	<p>Sim, As atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Por meio delas é possível trabalhar com os alunos diversos conceitos, como cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas, disciplina, atenção às regras. Além disso, podem ser muito úteis no desenvolvimento psicomotor.</p>	<p>As atividades variam de acordo com o planejamento proposto do dia, música para cantarem e dançarem; pintura com tinta guache, giz de cera e lápis de cor; modelagem utilizando massinha (pronta ou feita junto aos alunos explorando quantidade e ingredientes utilizados) para construir objetos variados de seu imaginário e também as do comando do professor; recorte e colagem com variados materiais; ter acesso a poemas, parlendas e quadrinhas; manusear livros e revistas; ouvir e recontar histórias.</p>
<p>10. Você considera devidamente capacitado (a) para trabalhar valores humanos com alunos da Educação Infantil? Justifique.</p>	<p>A capacitação é sempre bem-vinda e eu creio que poderia melhorar as estratégias usadas atualmente.</p>	<p>Sim, pois através dos nossos exemplos podemos influenciar no cotidiano da criança e automaticamente ela levará para sua família, e essa troca faz que tanto o educador quanto o educando</p>	<p>Sim. Porque ao estimular nas crianças a valorização de boas atitudes, é possível ajudá-las a desenvolver valores éticos e morais desde cedo, contribuindo para a formação de uma</p>	<p>Sim. Porque é pelas suas ações, seu exemplo, brincadeiras, músicas, atividades propostas em sala ou fora que trabalhamos com esses pontos importantes</p>

		estabeleçam vínculos afetivos e sociais.	sociedade mais justa e saudável.	tornando a criança consciente de sua participação na construção de um mundo melhor.
11. É na escola que os alunos vão se deparar com a diversidade cultural, social, ideológica. Na escola os alunos aprendem a respeitar regras e costumes vigentes naquela instituição, ao mesmo tempo em que não perdem sua individualidade. Diante dessa afirmativa, exponha a sua opinião sobre o trabalho de valores humanos com alunos da Educação Infantil.	É importante o aluno expandir seus conhecimentos e aprender a respeitar a diversidade e a individualidade, sabendo ocupar seu lugar nesse contexto.	No início da infância, explorar o ambiente é uma das maneiras mais poderosas que a criança tem (ou deveria ter) à disposição para aprender. Mediante a abordagem é possível entender a importância do ambiente e da ação do professor como mediador. É bem verdade que educar não é fácil, em função disto é necessário o vínculo professor e família, a partir daí podemos construir ferramentas para a aprendizagem dos pequenos. Amor próprio, respeito, gratidão, consideração, bondade, colaboração, coragem, entre outros podem ser aprendidos	Trabalhar valores na educação infantil, implica mudança na prática pedagógica. É uma forma diferente de se relacionar com o outro e consigo mesmo. De acordo com a necessidade de cada um e de acordo com suas atitudes, tornando a criança conscientes de sua participação com atividades que resgatem o sentido do ser humano.	Trabalhar valores na educação infantil, implica mudança na prática pedagógica. É uma forma diferente de se relacionar com o outro e consigo mesmo. De acordo com a necessidade de cada um e de acordo com suas atitudes, tornando a criança conscientes de sua participação com atividades que resgatem o sentido do ser humano.
12. Na sua opinião os pais dos seus alunos receberiam com entusiasmo o uso de estratégias lúdicas por meio de brincadeiras e brinquedos no processo de ensino-aprendizagem dos filhos?	Sim, desde que os objetivos sejam bem explícitos.	Creio que para conseguir implantar um trabalho de qualidade precisamos estreitar vínculos entre escola x família, para que as famílias se sintam sensibilizadas para um processo de ensino aprendizagem de qualidade.	Alguns pais sim outros não, o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um Estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.	Alguns pais sim, os que entendem que o brincar é também uma forma de aprender brincando, ir além, conhecer novos horizontes através da imaginação. Outros já criticam que o filho tem que aprender a ler e escrever, que brincar é passar o tempo, que a criança não aprende, não se desenvolve no que deveria estar aprendendo em sua idade.

<p>13. Você acha que seria possível por meio das estratégias lúdicas trabalhar valores humanos com os alunos da Educação Infantil?</p>	<p>Sim.</p>	<p>Brincadeiras, jogos e dinâmicas em grupo são boas formas de trabalhar valores na escola. As práticas lúdicas têm excelente efeito pedagógico. Mais receptivas à atividade, as crianças se engajam e internalizam melhor os valores.</p>	<p>O brincar é de suma importância na educação infantil onde não se deve se voltar somente ao fato pedagógico, mas também se preocupar com a formação do cidadão, cujo resultado não vem de imediato com essa ação educativa mas a aprendizagem abrange todas as dimensões sejam elas sociais, cognitivas e pessoais. O brincar ensina a criança levar para seu mundo a realidade que vivencia, por isso temos que saber trabalhar o lúdico para obter fatores positivos no futuro.</p>	<p>O brincar é de suma importância na educação infantil onde não se deve se voltar somente ao fato pedagógico, mas também se preocupar com a formação do cidadão, cujo resultado não vem de imediato com essa ação educativa mas a aprendizagem abrange todas as dimensões sejam elas sociais, cognitivas e pessoais. O brincar ensina a criança levar para seu mundo a realidade que vivencia, por isso temos que saber trabalhar o lúdico para obter fatores positivos no futuro.</p>
<p>14. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas,</p>	<p>Essa é a força da educação infantil, aprender e se desenvolver em todos os aspectos através das brincadeiras e interações.</p>	<p>No lúdico a criança transforma os conhecimentos que já possuem anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária; para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca. Através do lúdico a criança constrói seu próprio mundo, dá</p>	<p>O brincar, proporciona um bom ensino e uma boa aprendizagem, ele não é um complemento, mas um auxiliar nesse processo. O ambiente tem que ser acolhedor onde possibilite a criança manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças, fazendo com que tenha um bom desenvolvimento em todos os aspectos que devem ser abrangidos na educação infantil.</p>	<p>O brincar, proporciona um bom ensino e uma boa aprendizagem, ele não é um complemento, mas um auxiliar nesse processo. O ambiente tem que ser acolhedor onde possibilite a criança manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças, fazendo com que tenha um bom desenvolvimento em todos os aspectos que devem ser abrangidos na educação infantil.</p>

<p>sociais e relacionais, faz parte dos direitos de aprendizagem da BNCC e valores humanos. Defina o seu ponto de vista em relação a essa afirmativa.</p>		<p>evolução aos pensamentos, colaborando sobremaneira no aspecto social, integrando-se na sociedade. Não se deve esquecer que o brincar é uma necessidade física e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa. Portanto: Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata, brincar é a fase mais importante do desenvolvimento humano. Por ser a auto ativa representação do interno, ocorre a representação de necessidades e impulsos internos. Fica claro então, que o brincar para a criança não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção,</p>		
--	--	---	--	--

		socialização e desenvolvimento de suas potencialidades.		
15. De acordo com os direitos de aprendizagem da BNCC e valores humanos, participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolve diferentes linguagens e elabora conhecimentos, decidindo e se posicionando. Sendo assim, justifique essa afirmativa.	Na brincadeira é importante a participação, a escola e a opinião das crianças, assim como em outras atividades, sendo ela um sujeito de direitos.	Ao tratarmos a criança como sujeito de direito damos a criança vez e voz, colocando-a como protagonista, trabalhando a sua realidade e valorizando a sua história de vida, desenvolvendo um maior interesse e interação com meio em que a mesma está inserida, seja na instituição de ensino, sociedade e família.	Essas estratégias permitem que o aluno avance no processo de construção, responsabilidade e respeito as individualidades de cada um. Formando cidadãos conscientes de seus atos.	Essas estratégias permitem que o aluno avance no processo de construção, responsabilidade e respeito as individualidades de cada um. Formando cidadãos conscientes de seus atos.
16. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças	O convívio social é em si um aprendizado, um desafio e uma conquista quando conseguimos extrair resultados dessa prática.	Para favorecer o processo de socialização é fundamental que as crianças convivam com pessoas diferentes: no meio familiar, na escola ou na rua onde moram. E é também importante que cuidem para que as dúvidas e os conflitos vivenciados em alguns desses momentos sejam fontes de	São fundamentais esse entrosamento, essa responsabilidade de cada um, pois convivem e aprendem, se adaptando em situações que precisam respeitar regras. Permitindo a participação em tarefas como a organizar do ambiente das refeições e estudo, por exemplo, ou guardar seus	São fundamentais esse entrosamento, essa responsabilidade de cada um, pois convivem e aprendem, se adaptando em situações que precisam respeitar regras. Permitindo a participação em tarefas como a organizar do ambiente das refeições e

<p>entre as pessoas, faz parte dos direitos de aprendizagem da BNCC e valores humanos. Defina o seu ponto de vista em relação a essa afirmativa.</p>		<p>aprendizagem. Nessas situações, podemos sempre conversar com as crianças, respondendo às suas questões, ajudando-as a ver o outro com suas necessidades e desejos, e enfatizando, sobretudo, a importância do respeito.</p>	<p>pertences e brinquedos dos quais estavam utilizando.</p>	<p>estudo, por exemplo, ou guardar seus pertences e brinquedos dos quais estavam utilizando.</p>
<p>17. De acordo com os direitos de aprendizagem da BNCC e valores humanos, conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constitui uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. Sendo assim, justifique essa afirmativa.</p>	<p>A escola é o segundo ambiente de convivência da criança, através dela a criança amplia sua visão de mundo e de pertencimento de diversos contextos; conhece os seus pares e afirma aos poucos sua identidade na sociedade.</p>	<p>Planejar as atividades de acordo com a faixa etária e a cultura das crianças faz parte dos direitos de aprendizagem, as atividades devem ser trabalhadas em todas as disciplinas, dando voz ao que a criança traz da sua realidade e cotidiano, tendo sempre seus direitos respeitados. O educador precisa realizar a escuta antes de desenvolver seu planejamento, para que seja bem aproveitado, conhecer o PPP da instituição de ensino para que não saia da realidade da comunidade onde a escola está inserida.</p>	<p>Na própria BNCC diz que se deve usar todas as interações, brincadeiras e linguagem para esse fim. Ou seja, o cotidiano na Educação Infantil deve sempre considerar essa construção de identidade da criança.</p>	<p>É muito importante que todos sejam protagonistas de suas multiplicidades e pluralidades de experiências, tornando-se vivas e ativas as ações, reflexões nos atos cotidianos, através das brincadeiras elas aprendem e ainda estreitam os laços de amizade, quanto mais a criança brinca, mais ela se apropria de novos conhecimentos e assimilações. Coletando através da linguagem informações sobre seu mundo.</p>

FONTE: Dados coletados pela pesquisadora

Os professores participantes da pesquisa possuem uma vasta experiência na educação infantil. E, quando indagados sobre o desenvolvimento de valores humanos para esse público, todos afirmaram que já fizeram uso dessa temática em sala de aula, pois, julgam importante e necessário.

No que concerne à inserção de brinquedos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação infantil, eles relatam que a brincadeira é de suma importância na aprendizagem da criança, pois além de ser divertido, o brincar proporciona diversas coisas boas, tais como: estimula o conhecimento do próprio corpo, a força, a elasticidade, o desenvolvimento físico, o que promove um melhor desenvolvimento motor; favorece o raciocínio, estimula a criatividade e a imaginação. E, favorece o desenvolvimento da autoconfiança, a atenção, a imaginação e a linguagem, pois na educação infantil o brincar faz parte da aprendizagem. Theobald et al. (2015) já dizia que a brincadeira se torna uma atividade irrefutável organizada pelo professor, ao invés de sua comunicação natural em algumas atividades no decorrer do dia na educação infantil.

Em relação à utilização da brinquedoteca como espaço de interação na rotina das crianças, as professoras participantes disseram que de acordo com o conteúdo trabalhado, é proporcionado aos alunos a interação entre si, aperfeiçoando a coordenação motora e o raciocínio lógico, num espaço descontraído que é a brinquedoteca. As atividades na brinquedoteca podem ocorrer de modo que sejam dirigidas ou mesmo espontâneas. O professor, além de organizar o espaço, deve ser o facilitador dos jogos e das brincadeiras. Os brinquedos podem ser definidos de duas maneiras: seja em relação à brincadeira, seja em relação a uma representação social.

Froebel (2018) destacou o brincar e a criatividade como aspectos vitais do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Ele considerava o jogo como a maior expressão do desenvolvimento humano na infância, sendo só para ela a livre expressão do que está na alma da criança.

Num dado momento, a pesquisadora questionou se já foi realizada alguma forma de intervenção no espaço escolar que pudesse potencializar a construção de valores humanos, logo, a Professora Priscilla respondeu: *Trabalhei o projeto VALORES HUMANOS EU PRATICO, através dos clássicos infantis, roda de conversa, e um diário de bordo que a criança levava para casa com uma literatura de acordo com que estava sendo trabalhado naninha envolvendo toda família na realização das atividades.*

Seguidamente, a Professora Tatiana disse: *trabalhei o respeito e o amor, onde os alunos discriminavam o colega por ser pobre. Então, resolvi contar uma história e também ingressar alguns pontos da realidade na mesma, utilizando fantoches. E, mostrando a turma como é a realidade com questionamentos se eles fossem o*

personagem da história. O que fariam? Como iam se sentir? Dentre outros. E a partir desse passo, notei que começaram a se interagir com esse aluno, tanto nas brincadeiras, quanto nas atividades em sala. Trabalhei outros, mas esse fato que me marcou mais.

Froebel (2018) identifica que cada criança se desenvolve melhor quando lhe é dada oportunidades de fazê-lo de forma holística, elas desenvolvem emocionalmente, intelectualmente, moralmente, socialmente, física e espiritualmente. Todos esses conceitos são importantes; cada um está entrelaçado com os outros.

Os valores humanos são temas trabalhados constantemente na educação infantil, dentre eles, as professoras participante da pesquisa destacaram: *Respeito, Amor, Amizade, Paciência, Solidariedade, Coragem, através de conversas, história, brincadeiras, dramatizações em sala com os alunos* (PROFESSORA Karyna). Conseqüentemente, os formuladores de políticas de primeira infância em todo o mundo podem achar útil se envolver com os princípios de Froebel (2018). Os valores humanos que representam são tão relevantes para garantir o sucesso da educação infantil no século XXI como eram há dois séculos, porque priorizam as necessidades e interesses de cada criança.

Promover uma educação voltada para valores humanos é uma condição que todo professor precisa trabalhar e a escola precisa desenvolver, pois os mesmos devem estar presentes nas relações cotidianas da instituição. Diante do que foi explanado, todos os valores humanos estão entrelaçados e são trabalhados com dinâmicas diversas, sejam elas lúdicas ou literárias, os mesmos são desenvolvidos no cotidiano da escola em todo contexto escolar. Todos os valores humanos são importantes a serem trabalhados, não somente na educação infantil mas em todas as etapas. Os valores humanos de acordo com o entendimento das crianças e seus comportamentos diante dos colegas e suas ações, explora atitudes através de histórias utilizando fantoches e livros, dramatizações e brincadeiras.

Quanto a utilização de estratégias lúdicas por meio de brincadeiras e brinquedos em sala de aula, as professoras afirmaram que fazem uso constante, pois as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Por meio delas é possível trabalhar com os alunos diversos conceitos, como cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas, disciplina, atenção às regras. Além disso, podem ser muito úteis no desenvolvimento psicomotor. A professora Denise relata que *as atividades variam de acordo com o planejamento proposto do*

dia, música para cantarem e dançarem; pintura com tinta guache, giz de cera e lápis de cor; modelagem utilizando massinha (pronta ou feita junto aos alunos explorando quantidade e ingredientes utilizados) para construírem objetos variados de seu imaginário e também as do comando do professor; recorte e colagem com variados materiais; ter acesso a poemas, parlendas e quadrinhas; manusear livros e revistas; ouvir e recontar histórias

A professora Priscilla disse que realizou um projeto com um livro de literatura (*Dolores dolorida*), que contava a história de uma cobra de tecido. O livro era levado para casa de cada criança e eles passavam o dia com a cobra de tecido em casa, no dia seguinte em um diário de bordo era ilustrado pela criança como foi a visita da cobra de tecido, o que a família achou do livro e a família enviava uma foto do momento da criança com a cobra de tecido para a escola. Em sala de aula a criança apresentava para turma seu diário de bordo e relatava para todos como foi a atividade.

Froebel (2018) valorizava a capacidade e o potencial únicos de cada criança. Em discurso mais contemporâneo, essa ideia tem sido promovida por sociólogos 'novos', que consideram até mesmo as crianças mais jovens como agentes sociais competentes, um conceito que informou a política global.

A pesquisadora indagou as professoras se elas se sentem capacitadas para trabalhar valores humanos na educação infantil, elas responderam: *Sim. Porque ao estimular nas crianças a valorização de boas atitudes, é possível ajudá-las a desenvolver valores humanos éticos e morais desde cedo, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e saudável* (Professora Priscilla). Já a professora Tatiana disse: *Sim, pois através dos nossos exemplos podemos influenciar no cotidiano da criança e automaticamente ela levará para sua família, e essa troca faz que tanto o educador quanto o educando estabeleçam vínculos afetivos e sociais.*

Trabalhar valores humanos na educação infantil, implica numa mudança na prática pedagógica. É uma forma diferente de se relacionar com o outro e consigo mesmo. De acordo com a necessidade de cada um e de acordo com suas atitudes, tornando a criança conscientes de sua participação com atividades que resgatem o sentido do ser humano. No início da infância, explorar o ambiente é uma das maneiras mais poderosas que a criança tem (ou deveria ter) à disposição para aprender. Mediante a abordagem é possível entender a importância do ambiente e da ação do professor como mediador. É bem verdade que educar não é fácil, em função disto é necessário o vínculo professor e família, a partir daí podemos construir ferramentas

para a aprendizagem dos pequenos. Amor próprio, respeito, gratidão, consideração, bondade, colaboração, coragem, entre outros podem ser aprendidos.

Elas acreditam que trabalhar com o lúdico em sala de aula, seria bem aceito pelos pais dos alunos, haja vista que, para conseguir implantar um trabalho de qualidade é preciso estreitar vínculos entre escola x família, para que as famílias se sintam sensibilizadas para um processo de ensino aprendizagem de qualidade, dado que, o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

As professoras enfatizaram que o brincar é de suma importância na educação infantil onde não se deve se voltar somente ao fato pedagógico, mas também se preocupar com a formação do cidadão, cujo resultado não vem de imediato com essa ação educativa mas a aprendizagem abrange todas as dimensões sejam elas sociais, cognitivas e pessoais. O brincar ensina a criança levar para seu mundo a realidade que vivencia, por isso temos que saber trabalhar o lúdico para obter fatores positivos no futuro.

O brincar, proporciona um bom ensino e uma boa aprendizagem, ele não é um complemento, mas um auxiliar nesse processo. O ambiente tem que ser acolhedor onde possibilite a criança manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças, fazendo com que tenha um bom desenvolvimento em todos os aspectos que devem ser abrangidos na educação infantil. Essas estratégias permitem que o aluno avance no processo de construção, responsabilidade e respeito as individualidades de cada um. Formando cidadãos conscientes de seus atos. São fundamentais esse entrosamento, essa responsabilidade de cada um, pois convivem e aprendem, se adaptando em situações que precisam respeitar regras. Permitindo a participação em tarefas como a organizar do ambiente das refeições e estudo, por exemplo, ou guardar seus pertences e brinquedos dos quais estavam utilizando.

É muito importante que todos sejam protagonistas de suas multiplicidades e pluralidades de experiências, tornando-se vivas e ativas as ações, reflexões nos atos cotidianos, através das brincadeiras elas aprendem e ainda estreitam os laços de amizade, quanto mais a criança brinca, mais ela se apropria de novos conhecimentos e assimilações. Coletando através da linguagem informações sobre seu mundo.

Planejar as atividades de acordo com a faixa etária e a cultura das crianças faz parte dos direitos de aprendizagem, as atividades devem ser trabalhadas em todas as

disciplinas, dando voz ao que a criança traz da sua realidade e cotidiano, tendo sempre seus direitos respeitados. O educador precisa realizar a escuta antes de desenvolver seu planejamento, para que seja bem aproveitado, conhecer o Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição de ensino para que não saia da realidade da comunidade onde a escola está inserida.

4.3 ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL QUANTOS AOS ESPAÇOS DA BRINQUEDOTECA

As brinquedotecas atuam como a construção do tecido social nas escolas, fazendo conexões sociais contínuas, intercâmbios e interações saudáveis. Ajudam a inculcar valores humanos morais também, como honestidade, retorno e compartilhamento. Um benefício a longo prazo que elas proporcionam é para o meio ambiente. As crianças, ao compartilhar brinquedos em vez de comprar um para cada um, ajudam o meio ambiente, pois menos plástico ou outro material sintético será usado. Torna um estilo de vida mais verde e ecológico, assim sendo, trabalha com a reciclagem e o reuso das coisas.

De acordo com Kishimoto (2008), a aprendizagem por meio do ambiente da brinquedoteca, pode ser fácil e interessante jogando. Os brinquedos tornam o aprendizado mais prático além de desenvolver uma criança física e mentalmente. Eles ajudam na construção de habilidades como linguagem, habilidades cognitivas, pensamento científico, leitura e matemática. Ao mesmo tempo, os professores podem descobrir qual brinquedo interessa a criança para identificar sua área de interesse. Muitas brinquedotecas também têm brinquedos especiais para crianças com habilidades especiais. Existem muitas brinquedotecas que empregam especialistas em desenvolvimento infantil que ajudam crianças com necessidades especiais no ajuste e no trato com o mundo exterior.

As brinquedotecas oferecem oportunidades de aprendizagem precoce baseadas em jogos, mas, para otimizar elas precisam de diretrizes para garantir a qualidade do fornecimento de serviços. As crianças têm o direito de ter oportunidades e espaços seguros para brincar (KISHIMOTO, 2008). É necessário que as crianças tenham acesso a uma "dieta de brincadeira" equilibrada que permite tempo e espaço para brincadeiras físicas tais como: brincar com objetos, brincadeiras simbólicas, fingir ou brincar de forma dramática e brincar com regras. Como a brincadeira é uma

atividade natural, as crianças tomam para ela espontaneamente – o que a torna uma poderosa ferramenta de aprendizagem.

Nas escolas participantes da pesquisa, os professores relataram a rotina quanto ao uso da brinquedoteca. A professora Priscilla informa que utiliza o espaço com frequência de acordo com o tema proposto. Já a professora Tatiana, acredita que as atividades na brinquedoteca podem ocorrer de modo que sejam dirigidas ou mesmo espontâneas, pois, além de organizar o espaço, deve ser o facilitar dos jogos e das brincadeiras. Os brinquedos podem ser definidos de duas maneiras: seja em relação à brincadeira, seja em relação a uma representação social. E, a professora Karyna, relata que utiliza o espaço de acordo com o conteúdo a ser trabalhado, proporcionando aos alunos a interação entre si, aperfeiçoando a coordenação motora e o raciocínio lógico, num espaço descontraído.

4.4 FORMA DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR QUE PONTENCIALIZA A CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

À medida que o conhecimento sobre os valores humanos e a aprendizagem crescem em ritmo acelerado, a oportunidade de moldar práticas educacionais mais eficazes também aumenta. Assim sendo, é necessário que os sistemas educacionais se adequem para um atendimento adequado.

Os sistemas educacionais de maior desempenho são aqueles que combinam equidade com qualidade. Eles dão a todas as crianças oportunidades para uma educação de boa qualidade.

O fracasso educacional impõe altos custos à sociedade. Pessoas mal-educadas limitam a capacidade das economias de produzir, crescer e inovar. O fracasso escolar prejudica a coesão social e a mobilidade, e impõe custos adicionais aos orçamentos públicos para lidar com as consequências – maiores gastos com saúde pública e apoio social e maior criminalidade, entre outros. Por todas essas razões, melhorar a equidade na educação e reduzir o fracasso escolar deve ser uma prioridade em todas as instituições de ensino no Brasil.

Pessoas mais educadas contribuem para sociedades mais democráticas e economias sustentáveis, e são menos dependentes da ajuda pública e menos vulneráveis a crises econômicas. Sociedades com indivíduos qualificados estão mais preparadas para responder às crises potenciais atuais e futuras. Portanto, investir no

ensino infantil, primário e médio para todos, e em particular para crianças de origens desfavorecidas, é justo e economicamente eficiente.

No caminho da recuperação econômica, a educação tornou-se um elemento central das estratégias de crescimento dos países da OCDE (2011). Para serem eficazes a longo prazo, as melhorias na educação precisam permitir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade precocemente, permaneçam no sistema até pelo menos o final do ensino médio e obtenham as habilidades e conhecimentos necessários para uma efetiva integração social e de mercado de trabalho.

As escolas visam fornecer às crianças conhecimentos, habilidades e competências interpessoais necessárias para seu desenvolvimento, vida adulta e contribuições para a economia e a sociedade. As escolas podem oferecer experiências de aprendizagem que uma criança pode não obter em casa, particularmente se ela está vivendo em um ambiente desfavorecido (HECKMAN, 2011).

Na escola São Bernardo Rocha, onde ocorreu a pesquisa, pôde-se perceber ao conversar com os professores entrevistados que, é uma prática constante a realização de projetos. A professora enfatiza que num dado momento ela desenvolveu o projeto: “VALORES HUMANOS EU PRATICO”, por meio de clássicos infantis, roda de conversa, e um diário de bordo que a criança levava para casa com uma literatura de acordo com que estava sendo trabalhado naninha envolvendo toda família na realização das atividades.

Na escola Quintiliano Ferreira Junior, os professores desenvolvem ações constantes que abordam os valores humanos de uma forma mais lúdica. No momento da entrevista, a professora enfatizou que intervenções ocorrem sempre. Relata que trabalhou com o projeto: “RESPEITO E AMOR”, onde os alunos discriminavam o colega por ser pobre. Então, ela resolveu contar uma história e também ingressar alguns pontos da realidade na mesma, utilizando fantoches. E mostrando a turma como é a realidade com questionamentos se eles fossem o personagem da história o que fariam? Como iam se sentir? Entre outros. E a partir desse passo, foi percebido que começaram a se enturmar com essa criança, tanto nas brincadeiras quanto nas atividades em sala.

E por fim, na escola Francisco Carlos Vieira, a professora, informou no questionário que também desenvolvem práticas de intervenção que potencializem a

importância dos valores humanos na educação infantil, em especial, dentro das escolas, pois, é na educação infantil que inicia a conscientização pelo o que é certo e o que é errado. A professora pontua que a escola também desenvolveu o projeto: “RESPEITO E AMOR”. Ela diz que os alunos foram bem participativos e conseguiram alcançar os objetivos propostos, que foram compreender a necessidade de ter empatia, se colocando sempre no lugar do outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante aos resultados alcançados por intermédio dos objetivos apresentados nesta pesquisa, foi constatado, concomitantemente as professoras participantes, a inevitabilidade de novas estratégias de ensino-aprendizagem que progrida e estimule maior desejo dos alunos da educação infantil. Para tanto, foi produzido um E-book com brincadeiras lúdicas para trabalhar valores humanos na educação infantil com orientações para os professores que atuam na área.

Reconhecemos perante a pesquisa desenvolvia, que a inserção de estratégias lúdicas como forma de ensino-aprendizado para alunos da educação infantil, tendem a contribuir na construção de valores humanos, assim como aperfeiçoar suas aptidões sociais, para que eles tenham mais interesse e participação durante as aulas. Assim sendo, faz-se necessário que profissionais atuantes nesta modalidade sejam bem qualificados para um bom atendimento aos alunos da educação infantil.

No desenrolar da pesquisa, foi verificado os anseios das professoras no que se refere a aplicabilidade de instrumentos diversificados para obtenção de êxito ao se trabalhar valores humanos na educação infantil. Os professores participantes da pesquisa relataram que é um assunto comumente em sua rotina, pois, inserem diariamente no decorrer de suas aulas. Todavia, algumas barreiras ainda precisam ser quebradas, tais como o negacionismo por parte de alguns gestores quanto a aquisição de materiais pedagógicos estratégicos que venham contribuir e facilitar o aprendizado das crianças.

As perspectivas acerca do processo de adesão das estratégias lúdicas que colaboram para melhor absorção de conhecimento por parte das crianças, são diversas, contudo, nem sempre as escolas dispõem de subsídios para que ocorra de fato uma aula envolvente e prazerosa.

Face as narrativas apontadas pelos participantes da pesquisa, foi possível avaliar e concluir que ainda falta muito para se alcançar o ideal para um processo de ensino-aprendizagem almejado e desejado por todos. Seria essencial maiores investimentos em brinquedos pedagógicos que atendessem a todos os alunos, participação mais ativa familiar nesse processo, pois, é fundamental a existência da parceria entre família x escola.

Com os resultados alcançados no transcorrer desta pesquisa, foi atestado que a literatura e parâmetros estudados, a definição da temática estudada, e com a

investigação bibliográfica, foi possível certificar mais amplamente uma certa preferência por parte de alguns autores no concernente a educação infantil quanto às suas práticas.

Perante o exposto, pretendemos que esta pesquisa seja utilizada como sustentação para próximos trabalhos, especialmente nas escolas onde foram realizadas as pesquisas, bem como as demais instituições municipais de Presidente Kennedy/ES, considerando os pontos positivos, que acrescentaram no processo de aprendizagem das crianças participantes da pesquisa e, principalmente os pontos negativos, afim de não repetir os mesmos erros, e, redobrar à atenção os fatores causadores. À vista disso, o município necessita de investimento e aquisição de novos materiais pedagógicos que possam contribuir para uma aprendizagem prazerosa para o público da educação infantil.

6 O PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK COM BRINCADEIRAS LÚDICAS PARA TRABALHAR VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ORIENTAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA

Por meio da leitura e da prática no cotidiano escolar, percebemos que o apelo aos valores está se tornando cada vez mais estável em todo o mundo, pois educadores, pais e até crianças são sensivelmente afetados pela violência e outros problemas crescentes que acarretam a falta de coesão social.

Nós educadores somos frequentemente solicitados a lidar com problemas que surgem na sociedade e muitas vezes implicam a falta de relações harmoniosas entre as pessoas em que parece não haver valores pessoais, sociais e morais fundamentais.

Assim, desde cedo, devemos cultivar os valores no cotidiano de nossos alunos, conscientizá-los da importância e necessidade de manter valores como respeito ao próximo, amor, amizade, gratidão, cooperação entre outros.

É muito importante que as crianças percebam o quanto é importante agradecer, pedir desculpas, perdoar e agradecer. Essas palavras são essenciais para uma boa convivência em grupo. Elas precisam perceber que os valores estão presentes não apenas na sala de aula, mas também no dia-a-dia e devem ser utilizados no seu cotidiano.

Como parte dessa visão, é importante trabalhar a cooperação nas atividades de professores, alunos e colegiado no âmbito da Educação Infantil, despertando o senso moral na criança, sensibilizando, mobilizando e salvando valores no cotidiano da Educação Infantil, ou seja, experiências vivenciadas no dia-a-dia escolar, construindo identidade, autonomia e ampliando competências simbólicas, construindo qualidade na infância para novos desafios.

É fundamental promover a integração entre o aluno, família e escola, pois a criança constrói laços afetivos que salvam valores morais como amor, respeito, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, generosidade, justiça, dignidade, paciência, solidariedade.

Baseado em observações feitas na pesquisa de mestrado, surgiu a necessidade de elaborar um material que tenha em vista o resgate dos valores não evidenciados pelas crianças e que são fundamentais para um bom convívio escolar, familiar e social.

Dessa forma, o objetivo desse material é possibilitar por meio de brincadeiras, desenvolver a percepção de boas atitudes e ações, que se faz necessário ter e se tornar um hábito, contribuindo para a melhoria das relações interpessoais, bem como, contribuir com a formação moral da criança.

REFERÊNCIAS

- AKIN, S. **Os brinquedos que quebramos**. Istambul: İş Bankası Publicações, 2016.
- BACANLI, H., 2011. **Psicologia educacional**. Ancara: Publicação Pegem Academy, 2011.
- BAE, B. "Direito das crianças de participar - desafios nas interações cotidianas", **Revista Europeia de Pesquisa em Educação Infantil**, 17(3), 391- 406, 2009.
- BAKIRCIOGLU, R. **Saúde mental de crianças e adolescentes**. Ancara: Publicação de memórias, 2013.
- BALAT, A. **Valoriza a educação na primeira infância e as atividades amostrais**. Ancara: Publicações da Pegem Academy, 2012.
- BARTHOLDSSON, Å. **Com o resultado na mão: Normalidade, condição de estudante e exercício amistoso de poder em duas escolas suecasTendo a resposta correta: Normalidade, alunos e governo benevolente em duas escolas suecas**. Estocolmo: Editora HLS, 2007.
- BASOURAKOS, J. Vozes morais e escolhas morais: dram canadense e pedagogia moral. **Revista de Educação Moral**, 28(4), 473-489, 1999.
- BERTHELSEN, D. **Moralidade organizacional e engajamento das crianças em programas de primeira infância**. Em J. Mason e T. Fattore (Eds.) Crianças levadas a sério: Em teoria política e prática, pp. 317-339. Londres: Jessica Kingsley Publications, 2005.
- BERTHELSEN, D.; BROWNLEE, J; JOHANSSON, E. (Eds.) **Aprendizagem Participativa e os Primeiros Anos**. Pesquisa e Pedagogia. Nova Iorque e Londres: Routledge, Taylor & Frances Group, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2012.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 07 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão**. Brasília, 2016. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf/file>. Acesso em: 07 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos por natureza e design.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

BROOKER, L.; BLAISE, M.; EDWARDS, S. **O Manual de Jogo e Aprendizagem da SAGE na Primeira Infância.** Londres: SAGE, 2014.

BRUCE, T. **Desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância.** Los Angeles: SAGE, 2004.

CAKAR, F.S. Problemas de adaptação e comportamento no ensino fundamental, estágios da vida e problemas de adaptação. Ancara: Publicações da Pegem Academy, 2017.

COADY, M. **Seres e torções: Considerações históricas e filosóficas da criança como cidadã.** Em Cooley, A. (2008). Caráter legislativo: educação moral nas escolas públicas da Carolina do Norte. Estudos Educacionais, 43, 188-205, 2008.

COTTRELL, M. **Bibliotecas de Brinquedos: um lugar para brincar.** Disponível em <http://americanlibrariesmagazine.org/2013/12/03/toy-libraries-a-place-to-play>. Acessado em 03 de nov. de 2021. 2013.

DALHBERG G.; MOSS, P. **Ética e política na educação infantil.** Londres: Routledge Falmer, 2005.

DARLING, L. F. **Moles, porcos-espinhos e raciocínio moral das crianças: respostas inesperadas.** Primeiros anos, 22(2), 91-103, 2002.

DAWES, A.; EBRAHIM, H.; SELETI, J. **A aprendizagem começa no nascimento: melhorando o acesso para a aprendizagem precoce.** Em L Berry, L Biersteker, A Dawes, L Lake & C Smith (eds.). South African Child Gauge 2013. Cidade do Cabo: Instituto da Criança, Universidade da Cidade do Cabo, 2013.

DAWES, A.; EBRAHIM, H.; SELETI, J. **O aprendizado começa ao nascer: melhorar o acesso à aprendizagem precoce.** Em L Berry, L Biersteker, A Dawes, L Lake & C Smith (eds.). Medidor de Crianças sul-africano 2013. Cidade do Cabo: Instituto infantil da Universidade da Cidade do Cabo, 2013.

DEMMON, T. et al. **Desenvolvimento moral e de caráter na educação pública,** Relatório- Pesquisa ED409251, 143, 1996.

DEST, Governo Australiano. **Valores para os recursos de aprendizagem profissional de educação australiana – Primário.** Victoria: Comunidade da Austrália, 2005.

DROPPOVÁ, G. **Como professores, eles usam o jogo na educação pré-escolar.** Em M. Podhájecká, & M. Miěová, Teoria e prática do desenvolvimento sustentável em jardins de infância. Prešov: Procedimentos da Conferência Internacional Científica e Profissional de 5 a 6 de outubro, 2015.

FREEMAN, M. **Direitos da criança em uma terra de ritos.** Em B. Franklin (Ed.), O manual dos direitos da criança (pp. 70-88). Londres: Routledge, 1995.

FREEMAN, M. **Direitos das crianças em uma terra de ritos. Em B. Franklin (Ed.), o manual dos direitos das crianças** (pp. 70-88). Londres: Routledge, 1995.

FREUD, S. **As Neuropsicoses de Defesa.** In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 49-65, 1894.

FROEBEL, T. **Princípios Froebelianos.** Disponível em: <https://www.froebel.org.uk/innovations/>. Acessado em 05 abr de 2022, 2018.

GULKER, H.; HSU, H.; NWOKAH, E. **O uso de materiais de jogo na intervenção precoce: o dilema da pobreza.** American Journal of Play, 5(2):187-218. Disponível em <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1003950.pdf>. Acessado em 03 de nov. 2021, 2013.

HALSTEAD, J. M.; PIKE, M. A. **Cidadania e educação moral: valores em ação.** Grã Bretanha, Cornualha: Routledge, 2006.

HALSTEAD, J.M. **Valores e Valores educação nas escolas.** Em Valores em Educação e Educação em Valores, editado por J.M. Halstead, e M. J. Taylor, 3-14. Londres: A Falmer Press, 1996.

HALSTEAD, J.M.; PIKE, M. A. **Cidadania e educação moral: Valores em ação.** Grã-Bretanha, Cornualha: Routledge, 2006.

HALSTEAD, J.M; TAYLOR, E.M.J. **Aprendizagem e Ensino sobre Valores: Uma Revisão dos Últimos. Pesquisa.** Cambridge Journal of Education 30 (2): 169-202, 2000.

HALSTEAD, M.; XIAO, J. **Valoriza a Educação e o Currículo Oculto.** Em Manual de Pesquisa Internacional sobre Educação de Valores e Bem-Estar estudantil, editado por T. Lovat, R. Toomey e N. Clement, 303-317. London: Springer, 2010.

HAVLÍNOVÁ, M. (Ed.). **Currículo de promoção da saúde da educação infantil: modelo ampliado e atualizado (documento e metodologia).** Praga: Portal, 2000.

HAWKES, N. **Valores inculcados: um caso da Escola West Kidlington.** Oxford: Association for Living Values Education International, 2008.

HECKMAN, J. **O caso de Investir em Crianças Desfavorecidas, Grandes Ideias para Crianças: Investindo no Futuro de Nossa Nação,** First Focus, Washington, DC, 2011.

HILL, J. **Política de Educação de Valores**. Harvills Hawthorn Escola Primária. Disponível em: <http://www.harvillshawthorn.co.uk/policies/Values%20Policy>. PDF, 2014.

HOLMES, R.M. **As atividades de recesso ao ar livre das crianças em uma escola urbana: Padrões longitudinais e intraperiosos**. American Journal of Play, 4, 327-351, 2012.

HORKÁ, H. **Professor como iniciador do desenvolvimento da experiência, vivência e criatividade no jardim de infância**. Em A. Wiegerová, Profissionalização de uma professora de educação infantil na perspectiva da reforma curricular. Zlín: Universidade Tomas Bata em Zlín, 2015.

JOHANSSON, E. **Moralidade na interação pré-escolar: Estratégias dos professores para trabalhar com a moralidade das crianças**. Desenvolvimento e Cuidado Infantil Precoce, 172, 203-221, 2002.

JOHANSSON, E. **"Fazendo a coisa certa" - Uma preocupação moral das perspectivas das crianças da pré-escola**. Em D. Berthelsen, J. Brownlee, e E. Johansson (Eds.) Aprendizagem participativa e os primeiros anos, (pp. 44-60). New York: Routledge, 2009.

JOHANSSON, E. **Acordos éticos no mundo das crianças pré-escolares [Acordos morais no mundo infantil pré-escolar]**. (Estudos de Gotemburgo em Ciências da Educação, nº 251). Gotemburgo: Acta Universitatis Gothoburgensis, 2007.

JOHANSSON, E. **Moralidade infantil – Perspectivas e pesquisa**. Em B. Spodek & O. N. Saracho (Eds.) Manual de pesquisa sobre a educação de crianças pequenas, (pp. 55-83). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2006.

JOHANSSON, E. **Valoriza a Educação na Pré-Escola**. Em Valores na Educação Infantil. Cidadania para o Amanhã, editado por E. Johansson, e J. Einarsdottir, 1-16. New York: Routledge, 2018.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

KOŤÁTKOVÁ, S. **Jogos de jardim de infância na teoria e na prática**. Praga: Grada, 2005.

KOGLIN, U.; PETERMANN, F. **Treinamento comportamental no Jardim de Infância**. Göttingen: Hogrefe Verlag, 2013.

KOHÁK, E. **Halo verde**. Praga: Editora Sociológica, 1998.

KOLLÁRIKOVÁ, Z.; PUPALA, B. **Pedagogia pré-escolar e primária**. Praga: Portal, 2010.

KONTOS, S. **Palestras, papéis e configurações de atividades dos professores da pré-escola durante o jogo livre.** Pesquisa na Primeira Infância Trimestral, 14(3). Recuperado de [https://doi.org/10.1016/S0885-2006\(99\)00016-2](https://doi.org/10.1016/S0885-2006(99)00016-2), 1999.

LANGMEIER, J.; KREJČÍŘOVÁ, D. **Vývojová psychologie** (2ª edição revisada). Praha: Grada, 2006.

LEONARD, P. Alfabetização moral para a formação de professores e lideranças escolares: Uma questão de atitude. **Revista de Administração Educacional**, 45(4), 413-426, 2007.

LOVATT, T.; TOOMEY, R. **A dupla helix entre ensino de qualidade e valoriza a educação: Questões emergentes para os educadores professores.** Conselho Australiano de Reitor de Educação. Inc, 2007.

MACNAUGHTON, G. et al. **Crianças informando a política de igualdade de gênero.** Em G. Mac Naughton, 2008.

MIŠURCOVÁ, V.; SEVEROVÁ, M. **Crianças, jogos e arte.** Praga: editora ISV, 1997.
NORDIN-HULTMAN, E. **Ambientes educacionais e criação de disciplinas infantis** [Contextos educacionais e identidades e subjetividade das crianças]. Estocolmo: Liber, 2004.

NUTKINS S.; MCDONALD, C.; STEPHEN, M. **Educação infantil e cuidado: uma introdução.** Los Angeles: SAGE, 2013.

NYLAND, B. **Os princípios norteadores da participação: grupos infantis, infantis e a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos da criança.** Em D. Berthelsen, J. Brownlee, e E. Johansson (Eds.) Aprendizagem participativa e os primeiros anos, (pp. 26-43). New York: Routledge, 2009.

OCDE. **Início forte II: Educação infantil e cuidado.** Comitê de Educação da OCDE. 9264035451, 2006.

OCDE. **Melhoria das Escolas Secundárias Inferiores na Noruega,** OCDE, Paris, 2011.

OZANNE, L.K.; OZANNE, J.L.; O direito de brincar de uma criança: a construção social das virtudes cívicas nas bibliotecas de brinquedos. **Revista de Políticas Públicas & Marketing**, 30(1):264-278. Disponível em http://www.marketing.pamplin.vt.edu/facultyFolder/julieOzanne/01socialwebsite/articles/2011%20JPPM%20a_childs_right_to_play.pdf. Acessado em 03 de nov. de 2021, 2011.

PARTEN, M. **Brincadeira social entre crianças em idade pré-escolar.** Journal of Abnormal and Social Psychology, 28 (2): 136-147, 1933.

PEREIRA, N. **Brinquedoteca: Jogos e Brincadeiras.** São Paulo: Paulinas, 2004.

PEREZ, L. **O acesso ao livre brincar: elevando o potencial de resiliência.** P.43-

53, In. I Curso de Brinquedoteca Comunitária. SERPIÀ – FAS – ABBRI, 2011.

PIAGET, J. **As origens da inteligência em crianças**. Nova York: International Universities Press, 1952.

PUROILA, A. M., HAHO, A. Funcionamento Moral: Navegando pela Paisagem Confusa dos Valores nas Pré-Escolas Finlandesas. **Revista Escandinava de Pesquisa Educacional** 61 (5): 540-554, 2017.

PYLE, A.; BIGELOW, A. **Brincar no Jardim de Infância: Uma Entrevista e Estudo Observacional em Três Salas de Aula Canadenses**. Educação Infantil, 43, 385-393. doi: 10.1007/s10643-014-0666-1, 2015.

ROGERS, S. **Repensar o brincar e a pedagogia na educação infantil**. New York: Routledge, 2011.

ROSA, F.; KRAVCHYCHYN, H.; VIEIRA, M. L. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. Barbaroi [online], n.33, p. 8-27, 2010. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782010000200002>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SAMUELSSON, I. P.; JOHANSSON, E. Por que as crianças envolvem professores em suas brincadeiras e aprendizados? **Revista Europeia de Pesquisa em Educação Infantil**, 17, 77-94, 2009.

SEN, M. **Brinquedos e sua importância na educação infantil, educação infantil**. (Ed: Ibrahim H. Diken). Ancara: Pegem Academy Publications, 2012.

SEZER, T. **Característica básica e necessidades de criança na pré-escola**. Fikret, G.-S.T. Educação infantil. Ancara: Pegem Akademi Publishing, 2012.
SVOBODOVÁ, E. **Educação infantil: educação escolar e de classe**. Praga: Portal, 2010.

THEOBALD, M. et al. **Perspectivas das Crianças de Brincar e Aprender para a Prática Educacional**. Ciências da Educação, 5, 345-362, 2015.

THORNBERG, R. **A construção moral do bom aluno embutido nas regras da escola**. Educação, Cidadania e Justiça Social, 4(3), 245-261, 2009.

TOLSTOI, L.N. **Com o que vive um humano? (Por que os homens vivem)**. (Trans. Murat Çiftkaya). Istanbul: Publikasi Shule. Yörükoğlu, A., 2008. Saúde mental da criança. Istanbul: Editora Ozgur, 2011.

TOMANOVÁ, D. **Introdução ao diagnóstico pedagógico no jardim de infância**. Olomouc: Universidade Palacký em Olomouc, 2006.

TOMANOVIC, S. Negociando a participação e autonomia das crianças dentro das famílias. **Revista Internacional dos Direitos da Criança**, 11, 51 – 71, 2003.

TOOMEY, R. **Valoriza a Educação, andaimes instrucionais e o bem-estar dos alunos na educação.** Em Manual de Pesquisa Internacional sobre Educação de Valores e Bem-Estar estudantil, editado por T. Lovat, R. Toomey e N. Clement, 19-36. London: Springer, 2010.

VUJIČIĆ, L.; MIKETEK, M. **Perspectiva infantil em jogo: Documentando o Processo Educativo.** Jornal Croata de Educação, 16(1), 143-159, 2014.

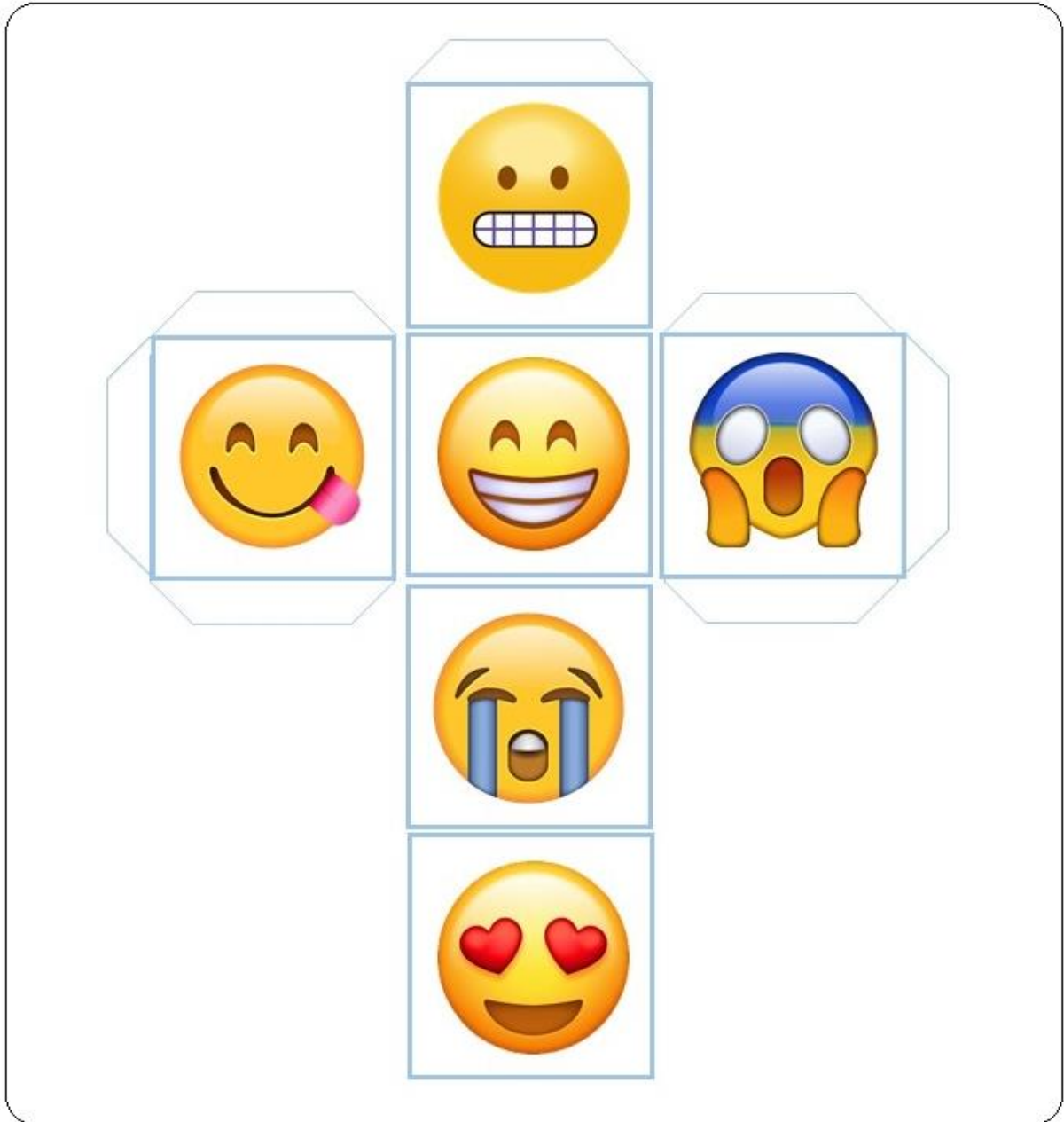
WOODHEAD, M. **Respeito aos direitos: implicações para as políticas e práticas da primeira infância.** Em G. Mac Naughton, P. Hughes, & K. Smith (Eds.), Crianças pequenas como cidadãos ativos, (pp. 15-30). Newcastle, Reino Unido: Cambridge Scholars Publishing, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damacena. – 4. ed.- Porto Alegre: Bookman, 2010.

YIN, R.K. **Pesquisa de estudo de caso: Design e métodos (3ª ed.).** Thousand Oaks, CA: Sage, 2003.

ANEXOS

ANEXO A – MOLDE DO DADO DE PAPEL



ANEXO B – QUADRO EMOJIS



ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E FAMÍLIA

Pesquisador: REJANE FERNANDES DAS NEVES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52791021.8.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARÉ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.072.300

Apresentação do Projeto:

A pesquisa trata-se de um estudo de caso qualitativo, acerca de responsáveis por alunos da educação infantil de 03 escolas do Município de Presidente Kennedy/ES. Inicialmente será elaborado um roteiro com perguntas semiestruturadas, buscando um aprofundamento sobre a importância dos valores na educação infantil. Posteriormente, será feita uma revisão integrativa de literatura, com levantamentos bibliográficos. Em seguida, desenvolveremos dinâmicas, buscando trabalhar de forma os valores virtualmente pelo aplicativo Google Meet, em decorrência da Pandemia da Covid-19. Após a coleta de todos os dados necessários para organização da pesquisa, será elaborado com brincadeiras lúdicas para trabalhar valores na educação infantil com orientações para os profissionais que atuam na área.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Averiguar a percepção dos professores e das famílias quanto ao brincar para construção de valores na educação infantil.

Objetivo Secundário:

- Compreender a importância do brincar na construção de valores infantis de escolas do município de Presidente Kennedy/ES;

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.072.300

- Apresentar propostas de brincadeiras lúdicas que possibilitem a construção de valores infantis conforme exigências da BNCC;
- Analisar as formas de intervenção no espaço escolar que potencializem a construção de valores;
- Verificar a percepção dos professores e das famílias quanto a construção de valores trabalhados na educação infantil;
- Elaborar um e-book com brincadeiras lúdicas para trabalhar valores na educação infantil com orientações para os profissionais que atuam na área.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Pode-se afirmar que os riscos são mínimos, pois não haverá exposição dos alunos, visto que as atividades serão realizadas on-line, acompanhada por familiares, tendo em vista a pandemia.

Benefícios:

Trazer elementos importantes para avaliar a relevância do brincar para a construção de valores, como forma de desvelar possíveis fragilidades nas práticas desenvolvidas e assim contribuir para o aprimoramento desta.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante uma vez que visa averiguar a percepção dos professores e das famílias quanto ao brincar para construção de valores na educação infantil.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram apresentados e estão de acordo com a legislação em vigor.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@vc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.072.300

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1826415.pdf	16/09/2021 09:17:16		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	16/09/2021 09:16:55	REJANE FERNANDES DAS	Aceito
Outros	PEDAGOGO.docx	14/09/2021 20:04:13	REJANE FERNANDES DAS	Aceito
Outros	RESPONSAVEL.docx	14/09/2021 20:03:51	REJANE FERNANDES DAS	Aceito
Outros	PROFESSOR.docx	14/09/2021 20:02:39	REJANE FERNANDES DAS	Aceito
Outros	DIRETOR_ESCOLAR.docx	14/09/2021 20:02:26	REJANE FERNANDES DAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.doc	14/09/2021 20:01:37	REJANE FERNANDES DAS NEVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DIRETOR_RESPONSAVEL_LEGAL.docx	14/09/2021 20:01:30	REJANE FERNANDES DAS NEVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DIRETOR_PROFESSOR.docx	14/09/2021 20:01:22	REJANE FERNANDES DAS NEVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DIRETOR_PEDAGOGO.docx	14/09/2021 20:01:13	REJANE FERNANDES DAS NEVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DIRETOR_ESCOLAR.docx	14/09/2021 20:01:05	REJANE FERNANDES DAS NEVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	14/09/2021 20:00:56	REJANE FERNANDES DAS NEVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INSTITUICAO_COPARTICIPANTE_SAO_PAULO.jpeg	14/09/2021 19:50:45	REJANE FERNANDES DAS NEVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INSTITUICAO_COPARTICIPANTE_VILMO_ORNELAS.jpeg	14/09/2021 19:50:36	REJANE FERNANDES DAS NEVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INSTITUICAO_COPARTICIPANTE_SAO_SALVADOR.jpeg	14/09/2021 19:50:24	REJANE FERNANDES DAS NEVES	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@vc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.072.300

Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.doc x	14/09/2021 19:50:00	REJANE FERNANDES DAS	Aceito
------------	-----------------------------------	------------------------	-------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 29 de Outubro de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** oep@ivc.br